

PARÁ Industrial

DEZEMBRO DE 2016 • ANO 8 • EDIÇÃO 35

PRODUTIVIDADE EM ALTA

PROGRAMA BRASIL MAIS PRODUTIVO GARANTE
CONSULTORIA DE BAIXO INVESTIMENTO QUE
ELEVA A PRODUÇÃO E A COMPETITIVIDADE DAS
INDÚSTRIAS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE

Toda escola é boa. Mas só o Sesi é o Sesi. Orgulho do trabalhador da indústria.



grafico



Educação Sustentável e Empreendedora



Lego Zoom



Robótica

MATRÍCULAS ABERTAS

Procure o Sesi de seu município
www.sesipa.org.br



SUMÁRIO

DEZEMBRO 2016

Foto: Pedro Sousa



FAZER MAIS COM MENOS 32

Programa conduzido pelo Senai aumenta a produtividade das indústrias e demanda baixo investimento

14 Micro e pequenos empreendedores da agroindústria paraense recebem apoio do Sebrae e da União Europeia

16 Em grande evento, Prêmio Sistema Fiepa de Jornalismo reconhece os melhores profissionais da imprensa paraense

22 Instituto Senai de Inovação em Tecnologias Mineraias desenvolve projetos para apoiar o setor produtivo paraense

26 Ação Pró-Amazônia comemora 25 anos de trabalho em prol do desenvolvimento social e econômico da região

28 De estagiário a empregado: contratação passa pelo suporte dos programas de estágio supervisionado

38 Ações de saúde e segurança ofertadas pelo Sesi geram reflexo positivo na produtividade das indústrias

SEÇÕES

- ◉ Editorial Pág. 5
- ◉ Radar da Indústria Pág. 6
- ◉ Direitos e Deveres Pág. 42
- ◉ Fiepa História Pág. 50
- ◉ Vida Corporativa Pág. 54
- ◉ Responsabilidade Social Pág. 60

ARTIGOS

- ◉ Raul da Rocha Tavares Pág. 25
- ◉ Solange Mota Pág. 51

44 A indústria mineral e o desenvolvimento do estado

46 Senai garante suporte para a formação de profissionais

52 Prêmios valorizam o desenvolvimento sustentável

56 Empresas apoiam o empreendedorismo social nas comunidades

Foto: Agência Vale



A FUNDAÇÃO VALE LIDA COM A ECONOMIA CRIATIVA COM O PROPÓSITO DE FOMENTAR NEGÓCIOS COLETIVOS OU INDIVIDUAIS/FAMILIARES."

ENTREVISTA com Heloísa Bortolo, gerente de Negócios Sociais e Cultura da Fundação Vale. **Pág. 10**

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO PARÁ - SISTEMA FIEPA QUADRIÊNIO 2014/2018

PRESIDENTE

José Conrado Azevedo Santos

VICE-PRESIDENTES

Shydney Jorge Rosa • 1º Vice-Presidente
Gualter Parente Leitão • 2º Vice-Presidente
Manoel Pereira dos Santos Júnior
Nilson Monteiro de Azevedo
Roberto Kataoka Oyama
Hélio de Moura Melo Filho
José Maria da Costa Mendonça
Luiz Otávio Rei Monteiro
Juarez de Paula Simões
Marcos Marcelino de Oliveira
Carlos Jorge da Silva Lima

TESOUREIROS

Ivanildo Pereira de Pontes • 1º Tesoureiro
Roberto Rodrigues Lima • 2º Tesoureiro

SECRETÁRIO

Elias Gomes Pedrosa Neto

DIRETORES

Antonio Pereira da Silva
Pedro Flávio Costa Azevedo
Rita de Cássia Arêas dos Santos
César Paulo Remor
Antônio Emil dos Santos Lourenço C. Macedo
Solange Maria Alves Mota Santos
André Luiz Ferreira Fontes
Raimundo Gonçalves Barbosa
Frederico Vendramini Nunes Oliveira
Darci Dalberto Uliana
Fernando Bruno Barbosa
Neudo Tavares
Armando José Romanguera Burle
Paulo Afonso Costa
Nelson Kataoka Oyama

CONSELHO FISCAL

Efetivos:

Fernando de Souza Flexa Ribeiro
Luizinho Bartolomeu de Macedo
José Duarte de Almeida Santos

Suplentes:

João Batista Correa de Andrade Filho
Mário César Lombardi

DELEGADOS

Efetivo junto à CNI:

José Conrado Azevedo Santos
Shydney Jorge Rosa

Suplentes junto à CNI:

Gualter Parente Leitão
Manoel Pereira dos Santos Júnior

SUPERINTENDENTE REGIONAL DO SESI

José Olímpio Bastos

DIRETOR REGIONAL DO SENAI

Dário Antônio Bastos de Lemos

DIRETOR REGIONAL DO IEL

Gualter Parente Leitão

DIRETOR EXECUTIVO DA FIEPA

Ivanildo Pontes

CHEFE DE GABINETE DA FIEPA

Fabio Contente Biolcati Rodrigues



DEZEMBRO DE 2016

ANO 8 • EDIÇÃO 35

PRODUÇÃO

Assessoria de Comunicação do Sistema Fiepa
Temple Comunicação

REDAÇÃO

Coordenação: Solange Campos

Edição: Rosana Maciel

Textos: Adriana Ferreira, Fernando Gomes, Jobson Marinho, Nathalia Siqueira, Solange Campos e Valéria Barros

Colaboração: Federação das Indústrias do Estado do Amazonas

Foto da capa: Pedro Sousa

Produção fotográfica: Juliane Gomes e Pedro Sousa

Projeto gráfico: Calazans Souza

Tratamento de imagem e diagramação: Antonio Machado e Calazans Souza

Revisão de conteúdo: Ivanildo Pontes

PUBLICIDADE

Assessoria de Comunicação do Sistema Fiepa
(91) 4009-4816

Impressão: Marques Editora

Tiragem: 15.000 exemplares

** As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não refletindo necessariamente o pensamento da Fiepa.*



FALE COM A PARÁ INDUSTRIAL

Assessoria de Comunicação do Sistema Fiepa
Travessa Quintino Bocaiúva, nº 1588, 7º andar.
CEP: 66035-190. Belém (PA). (91) 4009-4815 / 4816 / 4817
Comentários e sugestões de pauta: ascom@fiepa.org.br

Acompanhe o Sistema Fiepa na internet:

➔ www.fiepa.org.br

facebook /sistemaFiepa

twitter @sistemaFIEPA

flickr /sistemafiepaweb

Instagram @sistemafiepa

YouTube /AscomFIEPA



OPORTUNIDADES ECONÔMICAS PARA O ESTADO DO PARÁ

JOSÉ CONRADO SANTOS

PRESIDENTE DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARÁ - SISTEMA FIEPA

Em um ano considerado fora da curva para o estado do Pará por conta da alta projeção de investimentos na ordem de R\$ 200 milhões, que se estendem até 2020, o Sistema Federação das Indústrias do Estado do Pará (Fiepa), por meio da iniciativa Redes, mapeou e acompanha de perto este contexto, que coloca o Pará em posição mais competitiva em relação aos indicadores econômicos negativos dos demais estados brasileiros.

Pontuamos aqui algumas conquistas relevantes para o Sistema Fiepa em 2016, como o diálogo mais aberto com os governos estadual e federal, o que viabilizou efetivas contribuições da Federação inseridas em planejamentos, políticas públicas e desafios de interesse do setor industrial. Neste caminho, contamos com a participação ativa dos Conselhos Temáticos de Infraestrutura, Micro e Pequena Empresa, Relações do Trabalho e Desenvolvimento Social, Responsabilidade Social, Meio Ambiente e Sustentabilidade.

Em 2016, foi ampliada a presença no interior do estado do Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA), que visa fortalecer o associativismo para pleitear melhorias no setor produtivo. A iniciativa da CNI e do Sebrae, com a parceria da Fiepa, realizou dezenas de cursos em diversos municípios paraenses – além de Belém, Marabá, Santarém, Parauapebas, Altamira, Paragominas e Castanhal – atendendo centenas de gestores industriais e lideranças de sindicatos relacionados ao setor produtivo no estado.

Por meio da Redes Inovação e Sustentabilidade Econômica, iniciativa da Fiepa, mantemos em alta o número de compras no Pará, triplicamos a quantidade de empresas apoiadoras da iniciativa e criamos um modelo mais inovador de cadastro de fornecedores, que está permitindo a ampliação na adesão de novas empresas locais como potenciais fornecedoras das indústrias mantenedoras da Redes/Fiepa, presentes em vários municípios paraenses. Atualmente, são 1.885 cadastrados, sendo que 36% já indicados para a indústria.

Com o suporte do Centro Internacional de Negó-

cios (CIN) da Fiepa, potencializamos os atendimentos na internacionalização de empresas por meio de serviços voltados para o aumento de competitividade, aprimorando a competência exportadora para estes negócios se lançarem de maneira sólida no mercado internacional.

Entre as principais ações de 2016 do CIN/Fiepa, priorizamos nove setores. Os que apresentaram melhor performance nas ações foram Químicos e Cosméticos; Alimentos e Bebidas; Software e Tecnologia da Informação e Comunicação; Têxtil e Moda; e Móveis. Entre os períodos de 2015/2016, 47 empresas destes setores elevaram em 147% a carteira de clientes do CIN/Fiepa com atendimento em processos de internacionalização.

Ao trabalhar antecipadamente para atender as demandas destes novos investimentos industriais e contribuir para melhorar o ambiente de negócios no Pará, o Sistema Fiepa tem investido constantemente na implantação, reforma, ampliação e inovação das escolas e unidades da Fiepa, Sesi, Senai e IEL em todo o estado, bem como em suas unidades móveis, que atendem milhares de trabalhadores da indústria e seus dependentes.

Entre as ações de impacto do Senai, está o programa Brasil Mais Produtivo. Com inovações rápidas e de baixo custo, apoiou dezenas de indústrias de pequeno e médio porte do Pará na redução de desperdícios que emperram o avanço da produtividade. Por meio das consultorias, estão sendo alcançados ganhos de até 61% de produtividade por meio de técnicas de manufatura enxuta nas empresas atendidas.

O Sesi incrementou as metodologias de educação, investindo em novas tecnologias, bem como em estruturas sustentáveis de suas unidades, priorizando energia solar, reaproveitamento de água e telhados verdes.

Por meio deste trabalho integrado com expertise nos distintos setores industriais do Pará, o Sistema Fiepa contribui para superar os desafios necessários para impulsionar mais este segmento econômico tão estratégico para o nosso estado. ➡

RADAR DA INDÚSTRIA



Divulgação

PREMIAÇÃO

A Hydro conquistou o prêmio nacional Aberje de Comunicação Integrada pelas ações envolvendo a primeira vinda da banda norueguesa a-ha ao Pará. Realizadas em outubro de 2015, as iniciativas premiadas uniram dois shows do grupo nos municípios de Barcarena e Paragominas – onde a Hydro tem unidades –, a distribuição em diversas cidades dos 9 mil kits escolares arrecadados em troca de ingressos, um projeto artístico-social com crianças de Barcarena e a plantação de mudas na área de reflorestamento da Hydro na cidade de Paragominas. Concedido pela Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje), o prêmio é realizado há mais de 40 anos e reconhece as melhores práticas da comunicação empresarial brasileira.



Adriana Ferreira

ROBÓTICA

Alunos da Escola Sesi Icoaraci e da Escola Estadual de Ensino Fundamental Fernanda Souza Oliveira, apadrinhada pelo Sesi, participaram do Festival Sesi de Robótica FLL, em Brasília. O evento reuniu estudantes de todo o Brasil para apresentar projetos ligados à relação entre o homem e os animais e mostrar o desempenho de robôs construídos e programados pelos próprios alunos. Durante o festival são avaliados critérios como o *design* e o desempenho dos robôs e os valores que os estudantes aprenderam durante a preparação para a competição.



UNIDADES MÓVEIS

Em 2016, as unidades móveis do Senai Pará realizaram mais de 2 mil matrículas, tendo como novidade a oferta do curso de Pedreiro de Edificações. Com uma estrutura moderna de laboratórios, as escolas itinerantes chegam a diversos municípios paraenses onde a instituição não possui unidade fixa, levando qualificação profissional gratuita de qualidade nas áreas de alimentos, confecção, panificação, soldagem, eletroeletrônica, informática, automação industrial, mecânica de motos e construção civil. Desta maneira, o Senai contribui para a geração de oportunidades em todas as regiões do estado. Em 2017, a meta é realizar 2.300 matrículas em cursos ofertados pelas unidades itinerantes.



BALANÇO

A Redes/Fiepa realizou a 3ª Reunião de Mantenedores para apresentar o balanço das ações realizadas em 2016 e iniciar o alinhamento das soluções e planos de trabalho para o próximo ano. A reunião foi marcada pela apresentação de resultados financeiros, novos projetos, troca de experiências e a apresentação das empresas Brasil Kirin e Correias Mercúrio. O encontro reuniu representantes de nove grandes indústrias locais.

INOVA MODA

Com o tema “Contatos”, chegou ao fim o sexto ciclo do Inova Moda, projeto que tem o objetivo de aumentar a competitividade das micro e pequenas empresas brasileiras e paraenses do setor de têxtil e confecção, gemas e joias, couro e calçados. O último caderno apresenta as tendências para o Verão 2018, reunindo um rico conteúdo sobre referências, inspirações, boas práticas de empresas e pesquisas de materiais inovadores com base nas últimas tendências do mercado global. O Inova Moda tem se consolidado como importante guia para empresários, profissionais, estudantes e interessados pelo mercado de moda. A iniciativa é realizada a partir da parceria entre Senai e Sebrae.

RADAR DA INDÚSTRIA



USINAGEM

O Senai Pará começa a operar, no início de 2017, um Laboratório de Usinagem Especializado, inédito na região Norte. Para se tornar referência neste serviço, a instituição adquiriu um Centro de Usinagem e um Torno, ambos com o sistema de Comando Numérico Computadorizado (CNC). Com esta estrutura, o Centro poderá atender às demandas que surjam na indústria por peças de máquinas e equipamentos, para reposição e/ou manutenção. De maneira automatizada e precisa, o laboratório contribuirá com serviços para as áreas de Metalmeccânica, Processos Industriais, Mineração, Automotiva, Metalurgia e Prototipagem, que poderão contar com todo tipo de ferramentas disponibilizadas nos processos de usinagem, importantes para o desenvolvimento e competitividade da indústria paraense. O Laboratório de Usinagem está instalado no Senai Getúlio Vargas, em Belém.

INTERNACIONALIZAÇÃO

O Centro Internacional de Negócios da Fiepa (CIN), em parceria com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Pará (Sebrae), promoveu em Paragominas o Coaching Internacional Tendência de Consumo e Qualidade no Setor Moveleiro. O treinamento conduzido pelo consultor Christian Gabbani, diretor técnico da conceituada empresa italiana COSMOB, atualizou os participantes sobre pesquisas, novas tecnologias, inovações, mercado e certificações necessárias para a internacionalização, debatendo sobre ideias inovadoras para alavancar o setor.



FINANCIAMENTOS MAIS ACESSÍVEIS PARA EQUIPAMENTOS

A Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ) reafirmou, neste mês de dezembro, a previsão de queda de 25% no faturamento no ano – a terceira consecutiva. O setor de máquinas e equipamentos caminha para o quarto ano seguido de queda nas vendas em 2017. O faturamento este ano deve recuar 25% sobre 2015.

Considerando novas estratégias para driblar este contexto econômico desafiador para o setor de máquinas e equipamentos, o grupo Sotreq, formado pelas empresas Sotreq, Somov, MDPower, Soimpex, Sematech, ON2, Radix e Sitech, possibilita a aquisição de máquinas novas e usadas Caterpillar por meio de planos de financiamento de acordo com as possibilidades do fluxo de caixa das empresas que demandam esses equipamentos.

Nesta entrevista, o gerente do Banco Caterpillar, Marcelo Augusto da Silva Conceição, fala sobre as várias opções de financiamento da Cat Financial para que indústrias de pequeno, médio e grande porte renovem seus maquinários, contribuindo para a competitividade destes negócios.

Quais as oportunidades de aquisição de equipamentos oferecidas pela Cat Financial?

O Banco Caterpillar oferece hoje, principalmente, o CDC-Crédito Direto ao Consumidor e o Finame TJLP. O CDC é a linha de financiamento mais comum e conhecida para o financiamento de máquinas novas ou usadas, nacionais ou importadas. Já o Finame TJLP, produto do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), é utilizado somente no financiamento de máquinas novas e nacionais que, além da aprovação do crédito, necessita da verificação para enquadramento da operação como, por exemplo, a compatibilidade da máquina pleiteada com, pelo menos, uma atividade do cliente constante em seu CNPJ. Outras opções de financiamento oferecidas pelo Banco Caterpillar são: Leasing Financeiro, produto semelhante ao CDC, porém a propriedade da máquina é do Banco até o término do contrato; Mútuo (Capital de Giro), para clientes que têm máquinas Caterpillar desoneradas que podem ser dadas em garantia da operação; e comprar produto utilizado no financiamento de peças e serviços, que também exige máquinas usadas Caterpillar como garantia.

Divulgação

Qual os diferenciais e os benefícios que vocês oferecem?

Nossas taxas são extremamente competitivas, ficando sempre entre as melhores do mercado. Somos ágeis na resposta de crédito e na condução das operações. Ao financiar pelo Banco Caterpillar, o cliente não utiliza o crédito de seu banco de relacionamento. Temos excelente atendimento ao cliente e prazo máximo para pagamento/financiamento de 60 meses na maioria dos casos.

Como indústrias de pequeno ou grande porte podem ter acesso a estes financiamentos?

Através do revendedor Caterpillar ou diretamente com os gerentes de território do Banco Caterpillar, que, atualmente, são nove, cobrindo todo o território brasileiro. Quando o cliente procura a revenda para a aquisição de uma máquina Caterpillar, seu primeiro contato é o vendedor, que, imediatamente, o coloca em contato com o gerente de território do Banco Caterpillar. Existem também situações em que o cliente entra em contato direto com o banco. O processo de financiamento inicia com a coleta de documentação necessária para cadastro e análise de crédito do cliente.

Quais as garantias solicitadas?

Normalmente, a garantia é a própria máquina financiada, que fica em alienação fiduciária até o término do financiamento. Existem outros tipos de garantias como imóveis. Elas são analisadas caso a caso. ☞



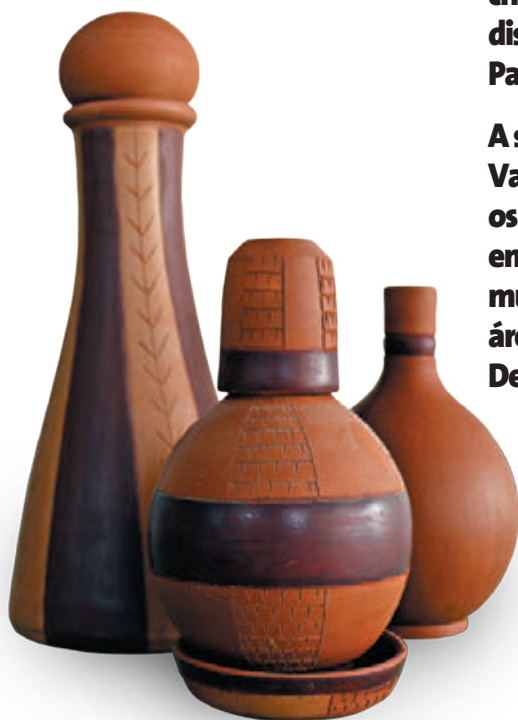
Marcelo Conceição, gerente do Banco Caterpillar

O VALOR DA INDÚSTRIA CRIATIVA

Estima-se que a indústria criativa brasileira gere um Produto Interno Bruto (PIB) equivalente a R\$ 126 bilhões ou 2,6% do total de riquezas produzidas no Brasil, segundo dados de 2013, resultado 2,1% superior a 2004, de acordo com a quarta edição do “Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil”, estudo realizado pelo Sistema Firjan (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro), que aponta a evolução desse segmento na última década. No período, o PIB da indústria criativa avançou 69,8% em termos reais, acima do avanço de 36,4% do PIB.

O potencial do setor de economia criativa e sua interface com o segmento industrial já têm experiências pontuais com resultados positivos no Pará e o mapeamento da Firjan mostrou dados que apontam o crescimento desse setor: a participação dos empregados criativos no total de empregados do estado aumentou, assim como a remuneração média mensal dos profissionais. Para dar visibilidade às boas práticas, contribuir para o reconhecimento dos profissionais criativos, incentivar a cadeia da economia criativa e promover a disseminação das informações do setor, a XIII Feira da Indústria do Pará, realizada pela Fiepa, terá como tema a Indústria Criativa.

A seguir, a gerente de Negócios Sociais e Cultura da Fundação Vale, Heloisa Bortolo, analisa este novo mercado e menciona os bons frutos que o relacionamento destes setores tem gerado em projetos que estão sendo desenvolvidos pela Vale em municípios paraenses. Bortolo é advogada, especializada na área socioambiental e possui mestrado em Direito Econômico e Desenvolvimento pela Universidade Candido Mendes (RJ).





CONSEGUIMOS, EM CADA REGIÃO, APOIAR NEGÓCIOS PROMISSORES SOB O PONTO DE VISTA DO MERCADO, MAS COM IMPACTO MUITO POSITIVO NO SENTIDO DO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DO TERRITÓRIO.

Qual o impacto social e econômico das duas frentes de contribuição da Economia Criativa no Brasil: uma voltada para inovar a indústria tradicional e a outra para estruturar e potencializar comercialmente mais os segmentos culturais?

O mercado de trabalho da indústria criativa cresceu 90% entre 2004 e 2013 – bem acima do avanço de 56% do mercado de trabalho brasileiro no período – e hoje possui 892,5 mil profissionais formais. Neste contexto, o mercado criativo se expandiu não apenas em números absolutos, mas também em termos relativos: a participação da classe criativa no total de trabalhadores formais brasileiros alcançou 1,8% em 2013 ante 1,5% em 2004.

Os dados são da quarta edição do “Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil”, estudo realizado pelo Sistema Firjan (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro), que trouxe também a evolução da indústria criativa na última década. Além disso, os segmentos criativos foram divididos em quatro grandes áreas: Consumo (Arquitetura, Publicidade, Design e Moda); Cultura (Patrimônio/Artes, Artes Cênicas, Música e Expressões Culturais); Mídias (Editorial e Audiovisual); e Tecnologia (Biotecnologia, Pesquisa e Desenvolvimento, Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC).

Analisando a produção com olhar sobre as empresas criativas – que não necessariamente empregam apenas trabalhadores criativos em seus quadros – o estudo aponta que o setor é formado por 251 mil estabelecimentos. Na última década, houve um crescimento de 69,1%. Com base na massa salarial dessas empresas, estima-se que a indústria criativa brasileira gere um Produto Interno Bruto (PIB) equivalente a R\$ 126 bilhões, ou 2,6% do total produzido no Brasil em 2013, frente a 2,1% em 2004. No período, o PIB da indústria criativa avançou 69,8% em termos reais, acima do avanço de 36,4% do PIB.

Como a Fundação Vale acompanha essa nova dinâmica da economia no país?

A Fundação Vale lida com a economia criativa com o propósito de fomentar negócios coletivos ou individuais/familiares na cadeia da economia da cultura, que possuam significativo impacto social e valorizem a cultura local, contribuindo assim, para o desenvolvimento das comunidades onde a Vale está presente. Esse trabalho parte do mapeamento das vocações produtivas e culturais das localidades e se desenvolve na formação empreendedora e incubação ou aceleração de pequenos negócios.

Atuamos por meio do Programa de Apoio à Geração e Incremento de Renda (Agir), uma tecnologia social desenvolvida pela Fundação Vale e certificada pela Fundação Banco do Brasil, que prospecta empreendimentos com potencial de gerar impacto positivo para as famílias ou comunidades envolvidas. Para dar conta desse desafio, o programa busca um diálogo entre visão de negócio e inteligência sociocriativa.

Apoiamos os empreendedores associando habilidades para gerir produção e vendas, para cuidar dos processos complexos da criação e para gerar inovação social. Assim, conseguimos, em cada região, apoiar negócios promissores sob o ponto de vista do mercado, mas com impacto muito positivo no sentido do desenvolvimento socioeconômico e cultural do território. ➔



ENTREVISTA_HELOISA BORTOLO

GERENTE DE NEGÓCIOS SOCIAIS E CULTURA DA FUNDAÇÃO VALE

O Programa Agir é desenvolvido em cinco estados: Pará, Maranhão, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, mas a primeira edição com foco em empreendimentos criativos está em andamento nos municípios de Parauapebas (PA) e São Luís (MA) com 63 empreendedores criativos diretamente envolvidos e incubação de oito negócios.

O objetivo do programa é incubar ou acelerar negócios sociais e criativos – individuais, familiares e coletivos – através de capacitações, investimento direto (capital semente) e mentorias aos empreendedores em diversos eixos do negócio como gestão financeira, governança, formalização, produção e comercialização. As atividades econômicas apoiadas são majoritariamente ligadas aos setores de comércio, consumo, serviços e produção.

Qual a relação estabelecida atualmente entre as indústrias tradicionais e os modelos de negócios criativos no Brasil?

A Firjan desenvolveu o Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil motivada pelo reconhecimento da relevância da criatividade para o processo de produção. O estudo aponta que a classe criativa está presente em quase todos os setores econômicos, sendo que apenas um em cada cinco desses profissionais (19,4%) atua de fato em empresas criativas puras, logo, quase 80% da classe criativa encontra-se em outros setores. Dos 893 mil profissionais criativos mapeados no Brasil, 221 mil (24,7%) atuam na indústria de transformação, onde representam 2,8% dos trabalhadores, percentual superior ao observado no mercado de trabalho nacional (1,8%).

Quais estados estão mais conectados com estes modelos e os resultados dos investimentos nestes caminhos?

São Paulo e Rio de Janeiro são os estados brasileiros que mais se destacam no mercado de trabalho criativo: 51,1% de 892,5 mil profissionais criativos do Brasil são trabalhadores paulistas (349 mil) e fluminenses (107 mil). Eles possuem participação significativa no total do mercado de trabalho de São Paulo (2,5%) e do Rio (2,3%), sendo inclusive maior que a média nacional (1,8%), conforme dados da pesquisa da Firjan.

Quais os benefícios da interação de profissionais criativos em áreas como design, arquitetura, engenharia, software e publicidade na indústria tradicional?

Num ambiente de alta competitividade, a criatividade e a inovação, para além de diferencial, são requisitos para as empresas se manterem no mercado. O estudo da Firjan indica, por exemplo, que o setor de publicidade foi o que mais cresceu em uma década, triplicando seu número de profissionais, demandados pela expansão do mercado consumidor e aumento do poder de compra. Com as novas tecnologias digitais esses profissionais tornaram-se essenciais para promover a conexão entre empresa e consumidor. Nesse contexto, os profissionais de *design* também passaram a ser mais demandados no intuito de gerar diferenciação de produtos e marcas, tornando-se o segundo setor que mais cresceu no período. Com o crescimento da informática e da ciência da computação, que permitem a inovação tecnológica, diversos segmentos se beneficiam, tais como de Pesquisa & Desenvolvimento, Biotecnologia, Bioengenharia e Comunicação Pessoal.



**DOS 893 MIL
PROFISSIONAIS
CRIATIVOS
MAPEADOS NO
BRASIL, 221 MIL
(24,7%) ATUAM
NA INDÚSTRIA DE
TRANSFORMAÇÃO,
ONDE REPRESENTAM
2,8% DOS
TRABALHADORES.**



📍 *Cooperativa Mulheres de Barro foi uma das iniciativas beneficiadas em Parauapebas. Empreendimento de Economia Criativa foi impulsionado pelo programa Agir.*

Você observa a Economia Criativa como uma estratégia de desenvolvimento econômico viável para o estado?

O Pará é um estado com uma riqueza cultural inestimável. Uma paisagem natural e social pujante, cheia de saberes e fazeres tradicionais, mitos, lendas, matérias-primas diversas. Expressões únicas na música, nas tradições, no artesanato, na gastronomia, uma fonte inesgotável de referências inclusive para possibilidades de produção mais industrial, como a moda e o *design*. Sem dúvida, a Economia Criativa é um caminho promissor para o desenvolvimento.

Segundo a pesquisa Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil, publicada pela Firjan em dezembro de 2014, a participação dos empregados criativos no total de empregados do Pará aumentou de 0,8% em 2004 e 0,9% em 2013. A remuneração média mensal dos profissionais criativos no estado era de R\$ 3.406,00 em 2004 e foi para R\$ 3.664 em 2013.

Quais os mecanismos de fomento presentes nas políticas públicas atuais que podem incrementar a Economia Criativa?

Leis de incentivo da cultura (Rouanet, Audiovisual, ICMS, etc.), editais de *startups* desenvolvidos pelos ministérios da Ciência e Tecnologia e financiamentos coletivos via crowdfunding, entre outros.

Como a Fundação Vale tem se preparado e se posicionado para interagir com os desafios desta nova economia?

A Fundação Vale orienta o investimento social da Vale por meio de programas, projetos e equipamentos que contribuem para o desenvolvimento dos territórios onde a empresa está presente no Brasil. Este trabalho, além de atuar por meio de metodologias aderentes às realidades e valorizar os saberes e experiências locais, busca promover um papel de articulação e mobilização de parcerias intersetoriais em prol das comunidades com foco nos campos de saúde, educação e geração de trabalho e renda, e também nos segmentos transversais de esporte, cultura, promoção e proteção social. ➡





Incentivo à agroindústria paraense

MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DA AGROINDÚSTRIA PARAENSE RECEBERÃO APOIO DO SEBRAE E DA UNIÃO EUROPEIA

Com o objetivo de desenvolver a capacidade produtiva e a melhoria da competitividade dos pequenos negócios do segmento da agroindústria paraense, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Pará (Sebrae) e a União Europeia vão investir 386 mil euros em Micro e Pequenas Empresas (MPEs) do Pará nos próximos dois anos. A parceria internacional foi consolidada este ano por meio do edital do Programa Al Invest 5.0, que inclui a capacitação de consultores e a execução do projeto junto aos empresários de MPEs do setor e artesãos, grupo que integra a outra vertente do trabalho relacionada à valorização do artesanato local.

A iniciativa faz parte de um dos programas regionais de cooperação econômica mais importantes da Comissão Europeia para a América Latina por intermédio da Câmara de Indústria, Comércio, Serviços y Turismo de Santa Cruz (Cainco), localizada na Bolívia, onde uma comitiva do Sebrae esteve em setembro deste ano para um intercâmbio de informações a respeito das ações do projeto que apoiará empresários de 263 microempresas paraenses. No Brasil, apenas duas entidades foram contempladas e o Sebrae no Pará é uma delas.

Ainda nessa primeira fase do programa, houve um treinamento voltado aos consultores selecionados para atuarem nos municípios paraenses que agregam as principais cadeias produtivas em potencial no Pará com foco no mercado internacional, sendo o açaí, o cacau, o queijo do Marajó, a mandioca e os peixes regionais os principais produtos do setor da agroindústria incluídos no projeto.

A escolha desses produtos da agroindústria se deve, em parte, ao impacto positivo gerado na economia do Estado. Segundo dados divulgados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o valor bruto da produção de cacau dobrou em dez anos, período em que o saldo passou de R\$ 245 milhões para R\$ 496 milhões. A mandioca também obteve o dobro do resultado atingido em 2007, quando registrou a cifra de R\$ 1.331 bilhão e, em setembro deste ano, o valor subiu para R\$ 2.145 bilhões. Já a pimenta-do-reino triplicou seu valor bruto de produção: de R\$ 399 milhões para R\$ 906 milhões.

Para o diretor técnico do Sebrae no Pará, Hugo Suenaga, o Brasil, especialmente o Pará, vem se tornando competitivo em relação ao agronegócio, seja no âmbito do abastecimento interno como no de-

PRINCIPAIS ITENS DA AGROINDÚSTRIA PARAENSE



sempenho exportador brasileiro. “Diante desse cenário favorável ao Pará, nosso principal foco é trabalhar a verticalização do agronegócio no estado, a partir do fortalecimento da agroindústria para desenvolver a economia local e projetar nossos produtos fora do país”, destacou o diretor.

Hugo reforça que entre as expectativas estão a agregação de valor aos produtos regionais e a geração de emprego e renda nos municípios que fazem parte do projeto, o qual leva em conta o desenvolvimento sustentável. “Nós pretendemos fomentar setores de negócios focando na verticalização da produção de alguns segmentos básicos do agronegócio no estado como no caso do açaí ao beneficiar tantos pequenos produtores como as micro e pequenas empresas, oferecendo, assim, uma perspectiva de vida melhor para a comunidade local”, disse o diretor.

Com a implantação do projeto, as empresas deverão ter faturamento de 20%, anualmente, melhorando a capacidade produtiva e empresarial, ao promover novas ações efetivas de acesso a mercados, de geração de negócios para que essas empresas ofereçam seus produtos estando aptas a comercializar na Europa e em países de outros continentes.

COSMÉTICOS DA AMAZÔNIA NA FRANÇA

Empresas paraenses atendidas pelo Projeto Desenvolvimento de Empresas do Setor de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (HPPC) participaram de uma missão técnica na França durante a programação da Cosmetic Valley 360°. Houve uma conferência para a apresentação do projeto a 800 empresas que compõem o vale dos cosméticos, agregando grandes marcas da cadeia produtiva do setor no país. A iniciativa tem parceria do projeto Inserção Internacional Competitiva de Pequenos Negócios (Inseri), convênio de cooperação técnica e financeira firmado entre o Sebrae Nacional e a Confederação Nacional da Indústria (CNI), através do Centro Internacional de Negócios da Fiepa.

A apresentação foi feita pela gestora do projeto do Sebrae no Pará, Georgiane Titan, que mostrou os cosméticos que as empresas paraenses produzem com alguns insumos da Amazônia e o trabalho desenvolvido com as comunidades da região – são mais de 20 nos sete estados da Amazônia brasileira e, no Pará, o projeto atende quatro comunidades.

Como resultado, a iniciativa rendeu oportunidades de negócios aos empresários de pequenos empreendimentos paraenses como foi o caso da Amazon Oil, empresa que trabalha na produção de óleos amazônicos extraídos de sementes regionais com o objetivo não só de potencializar esses insumos na indústria de cosmético, como promover a sustentabilidade da floresta amazônica.

A empresa comercializou mais de uma tonelada de óleo de pracaxi, além de fechar parceria para fornecer os óleos amazônicos produzidos para a preparação de fórmulas de cosméticos e repassar essa formulação aos clientes no Pará, visando incentivar a utilização desses óleos extraídos das sementes de árvores como o Murumuru, cuja amêndoa produz uma manteiga com alto poder de hidratação para a pele e cabelo, segundo pesquisas já consolidadas por institutos como o Museu Paraense Emílio Goeldi sobre essa propriedade da semente amazônica.

As próximas ações previstas no projeto são estreitar a parceria, trazendo especialistas para capacitação das empresas do Pará, e levar os empresários de micro e pequenas empresas do setor para participar de treinamento e visitas técnicas na França. ➡

FIGPA PREMIA O JORNALISMO

PELO QUARTO ANO CONSECUTIVO, O SETOR PRODUTIVO RECONHECE OS MELHORES DA IMPRENSA PARAENSE

A 4ª edição do Prêmio Sistema Fiepa de Jornalismo concedeu 21 troféus para os jornalistas paraenses, consolidando a premiação como a maior do jornalismo da Amazônia. Também foram entregues R\$ 50 mil em dinheiro para os trabalhos vencedores da categoria Prêmio Raimundo Pinto, que reconhece as reportagens que melhor retrataram a indústria paraense na rádio, mídia impressa, web e televisão.

A festa de homenagem e confraternização do setor produtivo com a imprensa ocorreu no Hangar, em Belém, em novembro, e reuniu cerca de 800 profissionais da área de comunicação. Nesta edição, o troféu Personalidades da Comunicação prestou homenagens à colunista Vera Castro e ao jornalista Lúcio Flávio Pinto, dois jornalistas reconhecidos pela credibilidade e que, neste ano, completaram cinco décadas dedicadas ao jornalismo sério e comprometido.

“O prêmio é a consequência de uma busca árdua para conquistar a informação e conquistar leitores diariamente. Eu tenho a preocupação de dar a informação que eu acho que tenho que dar e principalmente os alertas da nossa cidade”, disse Vera. Para Lúcio Flávio, o prêmio é também um reconhecimento do Jornal Pessoal, pro-

duzido de forma independente há 30 anos. “Esse prêmio é uma abertura de diálogo em proveito de interesse público”, afirmou.

A categoria também homenageou o fotógrafo Ary Souza, o primeiro repórter fotográfico a receber a honraria que destaca os jornalistas pela solidez da trajetória na profissão. Com mais de 30 anos atuando no jornal O Liberal, Ary retratou quase que diariamente os fatos mais relevantes do estado nas últimas décadas.

José Conrado Santos, presidente do Sistema Fiepa, acredita que o evento celebra a aproximação entre imprensa e indústria. “É um momento para a gente mostrar a importância do profissional da imprensa para a sociedade e também para o desenvolvimento do estado do Pará”, afirmou. □

Fotos: LED Produções





O Prêmio Sistema Fiepa de Jornalismo é promovido pelo Sistema Fiepa, Sesi, Senai e IEL e tem o patrocínio da Imerys. O evento conta ainda com apoio do escritório de advocacia Silveira, Athias, Soriano de Mello, Guimarães, Pinheiro & Scaff Advogados, Sindicato dos Jornalistas do Pará e coordenação da Temple Comunicação.

Melhores do Ano

A revelação dos nomes dos 14 jornalistas mais votados pelo público na categoria Profissionais do Ano foi um dos momentos mais aguardados da noite. Após três etapas, incluindo a indicação por 100 profissionais da área e duas fases de votação online envolvendo colegas de comunicação, os mais votados subiram ao palco diante do público que pôde, então, conhecer aqueles que mais se destacaram nas suas áreas neste ano.

Christian Emanuel, vencedor da premiação pelo terceiro ano, uma vez como editor e pela segunda vez como colunista, acredita que o momento seja de reconhecimento de um trabalho feito com seriedade. “O mais legal é saber que esta foi uma escolha do público e dos colegas de profissão que me acompanham”, afirmou. ➔



PROFISSIONAIS DO ANO 2016

Apresentador

JOÃO JADSON – TV LIBERAL

Assessor de Imprensa

ANDREZA GOMES – FUNDAÇÃO CULTURAL DO PARÁ

Blogueiro

LÚCIO FLÁVIO PINTO – BLOG DO LÚCIO FLÁVIO PINTO

Colunista de Notícia

OLAVO DUTRA - REPÓRTER 70 – O LIBERAL

Colunista Social

CHRISTIAN EMANOEL – PARÁNEWS – ORM NEWS

Editor

NIELSON BARGAS – TV RECORD

Locutor

BEBEL CHAVES – RÁDIO CULTURA

Produtor

ALESSANDRA BARRETO – TV LIBERAL

Repórter Cinematográfico

MARCELINO CAMPOS – TV RECORD

Repórter de Mídia Impressa

CAROLINA MENEZES – DIÁRIO DO PARÁ

Repórter de Rádio

CÁSSIA NASCIMENTO – RÁDIO CULTURA

Repórter de TV

JALÍLIA MESSIAS – TV LIBERAL

Repórter Fotográfico

TARSO SARRAF – O LIBERAL

Repórter Web

DIANA VERBICARO – DIÁRIO ONLINE



Prêmio Raimundo Pinto



A disputa para eleger as melhores reportagens deste ano foi mais difícil para os jurados. O prêmio recebeu 67 produções inscritas, 26 a mais que na edição do ano passado, todas com qualidade indiscutível. Cada uma das quatro vencedoras recebeu o prêmio no valor de R\$ 12.500.

“A gente percebe a melhoria da cobertura do segmento industrial. Vimos edições mais caprichosas, apurações mais consistentes e pautas contundentes. Esta é a nossa intenção, criar uma cultura de cobertura da economia local, que é muito pequena, especialmente em rádio e televisão”, disse a jornalista Cleide Pinheiro, diretora da Temple Comunicação, agência responsável pela coordenação do Prêmio Sistema Fiepa de Jornalismo.

VENCEDORES

Impresso

NEGÓCIOS VERDES – REVISTA AMAZÔNIA VIVA

Web

EMPRESAS PARAENSES CONQUISTAM O MERCADO MUNDIAL – DOL

TV

IMPACTOS AMBIENTAIS E SOCIAIS DE GRANDES PROJETOS DE ENERGIA E MINERAÇÃO NA REGIÃO DO XINGU – TV LIBERAL

Rádio

LEI KANDIR 20 ANOS – RÁDIO CULTURA





Conhecimento a favor da indústria

INSTITUTO SENAI DE INOVAÇÃO EM TECNOLOGIAS MINERAIS CONTRIBUI PARA IMPULSIONAR A CADEIA MINERAL

José Paulo Lacerda



Um centro de pesquisa aplicada, localizado no Pará, com foco em tecnologias voltadas para a indústria cujo objetivo é contribuir com a melhor produtividade, com o menor impacto e na geração de maior valor agregado para a cadeia mineral. Esse é o Instituto Senai de Inovação em Tecnologias Minerais (ISI-TM), uma instituição com atividades direcionadas para as empresas através de processos e produtos inovadores, seja em forma de benefício direto para a in-

dústria ou por meio de um parceiro, como uma *startup* ou empresa de base tecnológica.

O ISI-TM é voltado para empresas de todos os portes, desde as grandes indústrias até *startups*. O Instituto possui uma política de atração de recursos junto às instituições de fomento visando financiar parte do investimento dos projetos. “Mesmo em seu primeiro ano de atuação, o Instituto conseguiu um excelente volume de propostas aprovadas com recursos de

fomento à pesquisa. A atração destes recursos incentiva as empresas a desenvolverem cada vez mais projetos, estabelecendo um importante ciclo para a inovação”, destaca o diretor do Instituto, Joner Alves.

No contexto da cadeia mineral do Pará, o objetivo é estabelecer soluções para os principais desafios da indústria – como a competitividade – e do estado – como a verticalização. “O Instituto Senai de Inovação em Tecnologias Minerais está preparado para fomentar o



desenvolvimento da cadeia de valor mineral, atuando principalmente em tecnologias de melhor produtividade com menor impacto e na geração de maior valor agregado para os bens minerais do nosso estado”, ressalta Joner Alves.

Inaugurado oficialmente em novembro de 2015, o ISI-TM possui dez projetos ligados à indústria, com duração média de dois anos de execução. A implantação do Instituto segue um planejamento estabelecido com base em um estudo das demandas da indústria. “O Instituto foi estabelecido em uma sede provisória visando uma rápida resposta às demandas iminentes da cadeia mineral. Destaco os projetos ligados ao tratamento de resíduos e à segurança em mina, este último realizado em parceria com o Sesi Pará. A expansão para a sede definitiva, em uma área de 3.000 m², está em andamento e multiplicará os esforços para atendimento a este que é um dos segmentos mais importantes da economia brasileira”, conta Joner Alves.

O ISI-TM apresenta-se como um jovem entrante no âmbito da pesquisa nacional, mas já coleciona excelentes resultados. De acordo com o diretor, o trabalho corresponde a captar uma ideia ou criar

uma proposta a um desafio da indústria e desenvolver um produto ou processo em resposta para a empresa. “Trabalhamos com diversos níveis de inovação, desde a incremental, estabelecendo melhorias a um processo existente, até a radical, na qual é estabelecida a quebra de um paradigma gerando um produto totalmente novo”, relata Joner.

O desenvolvimento de tecnologias limpas é hoje uma das principais demandas da cadeia mineral e também a área de maior concentração de projetos do ISI-TM atualmente. O centro tem soluções destinadas à redução, reuso e reciclagem de resíduos para a indústria, com destaque para o desenvolvimento parametrizado de produtos com maior valor agregado a partir de resíduos. Trabalha ainda com técnicas modernas para monitoramento de barragens, disposição de efluentes e recuperação de áreas degradadas. O reaproveitamento do resíduo de cobre através de biorremediação é um exemplo de projeto nesta área. Fruto de uma parceria com o Instituto Tecnológico Vale em Desenvolvimento Sustentável, o projeto desenvolvido para a Vale visa recuperar o cobre, contido no resíduo do processo de extração, através de uma técnica limpa e econômica. ➡

“O Instituto busca continuamente por empresas interessadas em desenvolver projetos de pesquisa aplicada. Contamos com modernos equipamentos e um corpo técnico qualificado, em sua maioria mestres e doutores, prontos para buscar soluções para os desafios da cadeia mineral.”

JONER OLIVEIRA ALVES, DOUTOR EM ENGENHARIA METALÚRGICA E DE MATERIAIS E DIRETOR DO INSTITUTO SENAI DE INOVAÇÃO EM TECNOLOGIAS MINERAIS (ISI-TM)



Divulgação

PROGRAMA INOVA MINERAL

O Programa Inova Mineral é uma iniciativa conjunta da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e do Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES) para fomento e seleção de planos de investimentos visando ao desenvolvimento de empresas e tecnologias brasileiras nas cadeias produtivas da indústria de mineração e transformação mineral. A iniciativa possui como foco o desenvolvimento tecnológico, produção e co-

mercialização de produtos, processos e/ou serviços inovadores e mais sustentáveis.

A primeira chamada do programa recebeu 41 propostas com um somatório de investimentos superior a R\$ 1 bilhão. “O Inova Mineral é uma excelente oportunidade para que empresas do segmento, em parceria com instituições de ciência e tecnologia, possam atrair recursos para a execução de projetos. O ISI-TM aguarda o resultado das propostas submetidas na primeira fase e está à disposição das empresas para elaborar propostas para a próxima chamada”, enfatiza Joner Alves. ☑

Um exemplo da multidisciplinariedade de atuação do ISI-TM é o projeto com a Chamma da Amazônia, uma empresa que trabalha com a cultura Amazônica relacionada à beleza e ao bem-estar. Segundo Fátima Chamma, “a empresa tem a consciência que a inovação é fundamental para o desenvolvimento sustentável de um negócio”. A parceria com o Instituto SENAI de Inovação tem sido positiva. A empresária afirma que foi positivamente surpreendida pela agilidade nas decisões e resoluções dos problemas. “Uma atuação profissional exemplar. Em breve, estaremos com um produto inovador do mercado da beleza, agregando o mineral caulim ao óleo de açaí, numa composição cujo resultado vai agradar e proporcionar benefícios aos nossos clientes”, destaca.

SOBRE O ISI ÁREAS DE ATUAÇÃO E SERVIÇOS

- **Tecnologias Limpas:** reuso, reciclagem e monitoramento de resíduos/efluentes.
- **Cadeia de Valor Mineral:** desenvolvimento de novos produtos e processos.
- **Infraestrutura e Logística Mineral:** modernização/ implementação de novas tecnologias no segmento.
- **Segurança na Indústria:** redução de acidentes e aumento da confiabilidade.

CONTATOS

Av. Brás de Águiar, 548 –
Nazaré | Belém-PA

(91) 3199-3001

isi.mineral@senaipa.org.br



Bruno Carachesti

INTERNACIONALIZAÇÃO BRASILEIRA E OS PEQUENOS NEGÓCIOS

RAUL DA ROCHA TAVARES

GERENTE DO CENTRO INTERNACIONAL
DE NEGÓCIOS DA FIEPA

A internacionalização de empresas e de produtos ganhou evidência no Brasil a partir da década de 90 quando a abertura reativa da economia brasileira aos mercados externos tomou forma, obrigando as empresas brasileiras, em particular os pequenos negócios, a se reinventarem diante da introdução de novos processos da produção flexível e de gestão que tiveram que ser absorvidos pelo contingente empresarial de natureza, em sua maioria, pequenos negócios tradicionais e familiares.

Mas o que é internacionalização? São três as dimensões que devem ser apropriadas para entender a forma de internacionalização:

- (i) A primeira envolve o atendimento de clientes internacionais com a transferência dos direitos de propriedade, uso e consumo de um determinado produto.
- (ii) Estabelecimento de parcerias estratégicas em cadeias de valor que, a princípio, transferem para outro país determinados nós da cadeia de produção de um determinado produto (transferência do processo de produção), de representação e distribuição.
- (iii) Estabelecimento de parcerias para instalação do exterior da cadeia completa de produção e comercialização seja por meio de investimento direto ou contratos de licença, *joint ventures*.

Cabe ressaltar que, para que uma empresa possa obter êxito na sua internacionalização, torna-se necessário rever o seu processo produtivo no tocante à inovação e tecnologia. Enquanto o Brasil dormia no modelo de economia fechada, a inovação, a pesquisa e desenvolvimento (P&D), a comunicação, a logística e a TI (tecnologia da Informação) criavam um novo padrão na estrutura organizacional das firmas ao redor do mundo. E o Brasil estava ausente na construção desse novo paradigma.

Por conta disso, é possível afirmar que a “abertura reativa” a que foram expostas as empresas brasileiras obrigou uma revisão da política comercial brasileira, criando-se a partir daí um ambiente institucional de suporte às empresas. Estas tiveram que se reinventar para poder competir em um cenário em que os efeitos dessa “onda” chamada globalização eram concretos e faziam parte do dia a dia das empresas lá fora.

Assim, a inovação tornou-se palavra-chave e fator preponderante para a conquista de novos mercados. Sem desconsiderar a absorção tecnológica que também exige das empresas um novo compromisso, desde sua inserção internacional com os consumidores, agora internacionais. E, portanto, apresentar produtos ou serviços realmente inovadores.

Por fim, outro fator de relevância na internacionalização, é que as empresas, se não tiverem estrutura, que busquem apoio junto às instituições (públicas e privadas) de suporte às exportações, pois um estudo de inteligência comercial é prioritário para conhecer o seu público-alvo, os seus concorrentes, tanto nacionais quanto internacionais e, principalmente, a legislação aduaneira e tributária do país onde se quer estabelecer laços comerciais bem como as principais barreiras técnicas e não tarifárias, além dos acordos comerciais. ◀

**CABE RESSALTAR QUE,
PARA QUE UMA EMPRESA
POSSA OBTER ÊXITO NA SUA
INTERNACIONALIZAÇÃO,
TORNA-SE NECESSÁRIO
REVER O SEU PROCESSO
PRODUTIVO NO TOCANTE À
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA.**



Fotos: Divulgação Fieam

25 anos da Ação Pró-Amazônia

UMA SÉRIE DE HOMENAGENS MARCOU O ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO FORMADA PELAS FEDERAÇÕES DOS ESTADOS DA AMAZÔNIA LEGAL

Nove Federações das Indústrias da Amazônia trabalham juntas há 25 anos pelo desenvolvimento e valorização da região, formando a Ação Pró-Amazônia. O trabalho é conduzido pelas Federações do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Durante sessão especial na sede da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em Brasília (DF), o trabalho da instituição foi reconhecido e foram homenageadas 11 personalidades que contribuíram de maneira relevante para o desenvolvimento econômico da região amazônica.

A entrega da Ordem do Mérito Amazônico Danilo Remor foi presidida pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam) e da Ação Pró-Amazônia, Antonio Silva, para quem o grande mérito da associação tem sido possibilitar a discussão, estudos e a defesa em conjunto dos interesses da Amazônia.

A cerimônia também contou com a presença do ministro da Integração Nacional, Helder Barbalho, do governador do Amazonas, José Melo e primeira-dama do Estado, Edilene Oliveira, vice-presidente da Fieam, Nelson Azevedo, do secretário executivo do Ministé-

rio da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Jorge, e do presidente da CNI, Robson Andrade, que destacou o desempenho da Pró-Amazônia para o desenvolvimento da região.

Andrade ainda afirmou que o Brasil, para melhorar, depende da firme atuação do Congresso Nacional. “Mas não vamos fugir das nossas responsabilidades”, disse, e alertou que o país não enfrenta desindustrialização e sim desnacionalização das empresas. Para mudar o quadro, cobrou as reformas trabalhista e previdenciária. “O país precisa ter segurança jurídica para recuperar credibilidade junto aos in-



“Precisamos criar condições para o aproveitamento das riquezas naturais não apenas como plataformas de exportação de matéria-prima ou de fornecedores de produtos não industrializados. Somos 25 milhões de brasileiros na Amazônia Legal, região potencialmente rica e cobiçada, nem sempre priorizada pelo governo.”

ANTONIO SILVA, PRESIDENTE DA FIEAM E DA AÇÃO PRÓ-AMAZÔNIA

vestidores internacionais”, acrescentou. O deputado Pauderney Avelino disse que o parlamento é movido à pressão. “É preciso contrapor-se aos movimentos do quanto pior melhor”.

DESAFIOS SUPERADOS

Antonio Silva destacou, entre trabalhos realizados pela Pró-Amazônia, o projeto Norte Competitivo, amplo estudo sobre os gargalos logísticos da região, que serviu de modelo para as demais regiões do país. O diagnóstico foi encaminhado aos ministérios dos Transportes, Planejamento, Orçamento e Gestão, Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Minas e Energia, Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

“Temos que trabalhar pelo que nos une”, assegurou o presidente da Fieam. “Historicamente, a região enfrenta desafios e barreiras geográficas, mas, acima de tudo, a falta de compreensão de sua complexidade e das suas peculiaridades”, incluiu Antonio para lembrar a necessidade de investimentos em infraestrutura necessários para manter e ampliar o investimento produtivo regional.

“Precisamos criar condições para o aproveitamento das riquezas naturais não apenas como plataformas de exportação de matéria-prima ou de fornecedores de produtos não industrializados”, declarou. “Somos 25 milhões de brasileiros na Amazônia Legal, região potencialmente rica e cobiçada, nem sempre priorizada pelo governo”, falou Antonio Silva para uma plateia formada em sua maioria por empresários da Amazônia Legal. ◀

HOMENAGEADOS

Almecir de Freitas Câmara, superintendente da Federação das Indústrias e do Departamento Regional do Sesi Roraima

Benedito Bezerra Mendes, diretor da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão

Blairo Maggi, ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Carlos Takashi Sasai (in memoriam), ex-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Acre

Edilson Baldez das Neves, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão

Gualter Parente Leitão, vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Pará

José Conrado Azevedo Santos, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Pará

José João Batista Stival

Manoel Francisco das Chagas Neto, presidente do Conselho de Representantes da Federação das Indústrias do Estado de Rondônia

Pauderney Avelino, deputado federal

Sergio Melo de Oliveira, chefe de gabinete corporativo da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas



Fotos: Pedro Sousa

➤ O bom desempenho como estagiária rendeu à Manuela Pampolha a oportunidade de contratação na OAB/Pará

Do estágio à carteira assinada

PROGRAMAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADOS COLABORAM PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS ALINHADOS ÀS NECESSIDADES DAS EMPRESAS

Dados de janeiro a setembro deste ano do Instituto Eivaldo Lodi (IEL) no Pará apontam que, dos 180 pedidos de desligamentos de estagiários por parte contratante, 22 foram por motivo de efetivação desse profissional para o quadro da empresa. O

índice representa 12% de contratação e só não é maior por conta da recessão vivida em todo o país.

“Em um mercado de trabalho retraído e cada vez mais exigente, é muito gratificante perceber que nossos estagiários têm conseguido a contratação. Isso nos leva a crer

que o trabalho que antecede o estágio, as conversas, a entrevista e, principalmente, devido aos treinamentos e as seleções criteriosas realizadas pelo IEL, tem garantido que mandemos para as empresas os melhores futuros profissionais do estado”, comenta Aline Barros, psi-

QUALIDADES QUE AJUDAM NA CONTRATAÇÃO E MANUTENÇÃO DO EMPREGO:

◉ Domínio do português e aprendizado de um segundo idioma

Dominar uma segunda língua é importante para a maioria das empresas e aumenta as chances desse profissional no mercado. No entanto, antes de pensar em um segundo idioma, saiba que é imprescindível saber ler, escrever e falar bem a Língua Portuguesa.

◉ Facilidade com a tecnologia

É fundamental acompanhar a evolução dos processos, sabendo utilizar bem a internet e as redes sociais, ferramentas frequentemente utilizadas hoje em dia. Saber interagir bem com estas tecnologias pode garantir grande vantagem competitiva.

◉ Educação continuada

Cursos, palestras, *workshops*, seminários, pós-graduação e outras qualificações são valorizadas pelas corporações. Conhecimentos extras são sempre enriquecedores e podem fazer o profissional se destacar, além de contribuir para o seu crescimento pessoal e profissional.

◉ Cordialidade e elegância

Essas características ajudam a convivência em grupo, demonstrando simpatia e maturidade. Ser agradável atrai boas pessoas e são qualidades apreciadas por todos, sem exceção, podendo ser percebidas desde a maneira de se vestir, falar, colocar sua opinião e se portar em público.

cóloga do IEL Pará, instituição integrante do Sistema Fiepa que atua com estágio supervisionado, trabalhando desde o recrutamento até a seleção e encaminhamento do estagiário ao mercado.

Os dados confirmam que um bom programa de estágio, executado com orientação e acompanhamento, é uma grande oportunidade para os profissionais e as empresas. “Esses números nos levam a crer que o trabalho desses estagiários está cada vez mais valorizado pelo mercado. O supervisor ensina e treina esse futuro profissional por um longo período em que ele se adapta à política e à rotina da empresa. Então, quando se destaca, é logo contratado. É uma atitude inteligente das empresas. Afinal, investiram tanto para formar aquele profissional da melhor forma possível, por que entregá-lo de bandeja para outra empresa aproveitar?”, pontua Joseli Barbosa, coordenadora de estágio do IEL Pará.

Para quem está começando a vida profissional, o estágio é um dos principais passaportes para uma boa colocação no mercado de trabalho. Manuela de Souza Pampolha, 22 anos, sabe bem disso. Ela estagiou por um ano e nove meses na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/Pará) enquanto cursava Direito e diz que sua época de estágio foi decisiva para aprender muito da sua profissão e, principalmente, revelar qual caminho queria seguir no mercado.

“Foi uma fase importante para minha futura carreira. Além de desenvolver atividades que me fizeram crescer como profissional, eu me sentia segura no estágio supervisionado pelo IEL. Notei que as vagas ofertadas eram para atender empresas bem conceituadas. Eu me senti valorizada e me esforcei, afinal, estava em uma empresa comprometida em respeitar as restrições



◉ Para Joseli Barbosa, coordenadora de Estágio do IEL Pará, o estágio é positivo para empresas e profissionais

e funções inerentes ao contrato de estágio, valorizando principalmente o contato com a instituição de ensino para acompanhamento acadêmico”, analisa.

O bom desempenho durante o estágio rendeu à Manuela a contratação como auxiliar administrativo da OAB/Pará, enquanto ainda cursava o 8º semestre do curso de Direito. Ela espera seguir no quadro de carreira da Ordem, até atingir seu objetivo maior, que é ser chefe do setor. “Hoje eu cuido das sessões de julgamento dos processos disciplinares do conselho seccional. E é sempre um grande desafio para que saia tudo perfeito. No entanto, me sinto muito satisfeita com minha função, posso observar de perto o Direito sendo aplicado e me sinto cada vez mais confiante em saber que já sei como devo trabalhar. Vou honrar a oportunidade que me ofereceram”, pontua a contratada. ➔

COMPETÊNCIAS AVALIADAS E VALORIZADAS

Sherllen Moreira, responsável pelo RH da OAB/Pará, conta que a efetivação decorrente do estágio é resultado de muitas análises sobre o estudante. Não basta ser bom aluno na faculdade; é preciso apresentar qualidades que vão além da competência técnica. “É preciso também ser proativo, saber trabalhar em equipe, ter iniciativa, ser dedicado, responsável, assíduo, se comunicar de forma adequada e, principalmente, gostar de trabalhar na empresa. Essas são algumas das características cada vez mais apreciadas na hora da contratação”, ressalta.

Aline Barros, do IEL Pará, completa ressaltando que outro ponto fundamental é se identificar com a vaga. “É muito importante que esse futuro profissional goste da atividade que desenvolve. Esse é o primeiro passo para trabalhar com paixão, ser criativo e inovador. Quando escolhemos algo que tem a ver com as nossas habilidades, o desejo de aprimorar sempre nos impulsiona a buscar a excelência tão apreciada nas corporações”, avalia.

Foi seguindo esse caminho que Paulo Andrade Neto, 24 anos, conseguiu emprego na Prisma Comunicação Visual, durante o estágio coordenado pelo IEL. O estudante de Publicidade e Propaganda desempenhava o papel de *social media*, administrando as redes sociais da empresa e atendendo o setor de Marketing. “Próximo de fazer um ano de estágio, por conta das demandas e por conta do meu desempenho, eu já percebia que existia uma oportunidade de ser absorvido no quadro funcional. Fiquei feliz quando tudo se concretizou e fui contratado como assistente de Marketing. Eu

me sinto privilegiado por estar inserido no mercado de trabalho logo após o estágio e por ter sido incorporado à empresa que valorizou meu trabalho”, comemora.

Hoje Paulo tem mais responsabilidades na empresa e diz que as cobranças e o comprometimento também aumentaram e serviram para impulsionar seu desejo de empreender. “Gosto muito de gerenciar as redes sociais. Esse trabalho despertou em mim a vontade de criar um dia minha própria agência gerenciadora de redes sociais”, planeja.

A psicóloga do IEL ressalta que, embora uma das principais características procuradas em um profissional seja a sua capacidade técnica específica, o candidato precisa sempre ir além, investindo em uma boa formação, cursos adicionais e em uma visão ampla capaz de perceber que impactos o seu trabalho tem para o todo da empresa. “Ter essa visão global sobre os processos é fundamental para uma boa comunicação com os colegas de trabalho, sejam eles superiores ou subordinados. Costumo dizer que todo bom profissional deve trabalhar para ser o ponto de referência na área da empresa que atua”, aconselha Aline.

Na opinião da coach de carreira Mileny Matos, competências e habilidades técnicas adquiridas no estágio são importantes, mas não menos que as características comportamentais, que têm relação com as posturas e atitudes nas relações de trabalho. “Algumas dessas competências são formadas pela história de vida, crenças e valores, mas também podem ser desenvolvidas através dos nossos relacionamentos: empatia, assertividade, escuta ativa, percepção do outro e de si, autoconfiança, entre outras. Dar atenção às competências comportamentais favorece tanto a vida profissional quanto a pessoal. E é essa integralidade que o mercado busca hoje”, orienta a especialista. ➡



“É preciso ser proativo, saber trabalhar em equipe, ter iniciativa, ser dedicado, responsável, assíduo, se comunicar de forma adequada e, principalmente, gostar de trabalhar na empresa. Essas são algumas das características cada vez mais apreciadas na hora da contratação.”

SHERLLEN MOREIRA, RESPONSÁVEL PELO RH DA OAB/PARÁ

**Para a indústria, inovação e competitividade.
Para você, um universo de oportunidades.**



*Inovação e competitividade para a indústria,
oportunidades para você e desenvolvimento para o Estado.*

*Em 2017 a história de sucesso do SENAI continua com escolas
ainda mais modernas, cursos em áreas estratégicas, serviços
especializados, tecnologia de ponta e muito mais.*

**Com o SENAI, todos ganham.
Venha ganhar também!**

Relacionamento com o Mercado
☎ (91) 4009-4761 / 4754



Uma iniciativa da Indústria Paraense



FORMANDO EMPRESAS MAIS PRODUTIVAS

COM O APOIO DO SENAI, INDÚSTRIAS PARAENSES CONSEGUEM
AUMENTAR A PRODUTIVIDADE COM BAIXO INVESTIMENTO





Após 120 horas de consultoria e a aplicação de algumas mudanças no modo de trabalhar, a Maryne Alimentos alcançou ganho de mais de 25% na sua linha de produção de pão de queijo, o que representa um ganho de produção de 600 kg/dia, com a mesma estrutura. O resultado foi possível com o apoio do Programa Brasil Mais Produtivo (B+P), iniciativa do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) que tem coordenação técnica do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e utiliza técnicas de manufatura enxuta, baseando-se na redução de sete tipos de desperdícios: superprodução, tempo de espera, transporte, processamento, inventário, movimento e defeitos.

O B+P realiza modificações rápidas e de baixo investimento e contribui para o aumento de, no mínimo, 20% de produtividade nas empresas atendidas. O Programa vai atender, até o final de 2017, 3 mil indús-

trias de pequeno e médio porte em todo o país. Nesta primeira etapa, os atendimentos são para os setores Metalmeccânico, Vestuário e Calçados, Madeira e Mobiliário e Alimentos e Bebidas. Estão previstos R\$ 50 milhões em investimentos, dos quais R\$ 25 milhões foram aportados pelo MDIC e os outros R\$ 25 milhões pelo Senai. No Pará, os segmentos prioritários para atendimento são o Madeira e Mobiliário e o de Alimentos e Bebidas. Em 2016, foram atendidas 32 empresas e, para 2017, a meta será atender 38 indústrias paraenses desses dois setores.

Na paraense Maryne Alimentos, foi feita a padronização das etapas de produção e criado um estoque pulmão, onde o funcionário abastece diretamente toda a matéria-prima utilizada na produção, reduzindo consideravelmente o tempo de processo, garantindo mais eficiência. Também foi realizada a adaptação e padronização dos car-

ros que transportam internamente o produto e realizada a organização inteligente das bandejas, gerando aproveitamento de tempo e de material. “O Brasil mais produtivo veio na hora certa. Nesse momento de crise que vive o Brasil, o ‘mais com menos’ é imprescindível para qualquer produção”, comemora o diretor administrativo da empresa, Diogo Sá.

Com o resultado satisfatório, a Maryne planeja executar o Programa em sua linha de produção de pão francês congelado, uma inovação no estado do Pará. A ideia é fazer com que o novo produto tenha o mesmo sucesso que o pão de queijo, que é comercializado com estados do norte e nordeste do país e com os Estados Unidos. “Para que a empresa continue crescendo é preciso investimento e inovação e, para fazer isso de maneira rápida e econômica, o Brasil Mais Produtivo é um grande aliado”, ressalta o empresário Diogo Sá. ➔

3 MIL INDÚSTRIAS

DE PEQUENO E
MÉDIO PORTE EM
TODO O PAÍS SERÃO
ATENDIDAS ATÉ
SETEMBRO DE 2017

R\$ 50 MILHÕES

EM INVESTIMENTOS
APORTADOS

RESULTADOS ESPERADOS

Ao fim das 120 horas de consultoria do B+P, é esperado que a empresa aumente em, pelo menos, 20% sua produtividade. Para a avaliação dos resultados, serão utilizados quatro indicadores:

- Capacidade Produtiva: o aumento da quantidade de unidades produzidas em um espaço de tempo;
- Movimentação: a diferença entre o tempo de movimentação antes e depois do programa;
- Qualidade: a diferença entre o retrabalho antes e depois do programa;
- Retorno financeiro: a diferença entre o retorno financeiro e o que foi investido no programa.



“ O Brasil Mais Produtivo veio na hora certa. Nesse momento de crise que vive o Brasil, o “mais com menos” é imprescindível para qualquer empresa.”

DIOGO SÁ, DIRETOR ADMINISTRATIVO DA MARYNE ALIMENTOS



RESULTADOS NO SETOR MOVELEIRO

A Amazon Wood, indústria do setor moveleiro, no centro de Belém, foi a primeira a aderir ao Brasil Mais Produtivo no Pará. Com as orientações dos consultores do Senai e a abertura da empresa para as mudanças necessárias, foi possível vencer os gargalos e, rapidamente, os resultados positivos foram alcançados, superando as expectativas.

Em apenas três meses, a Amazon Wood teve sua produtividade duplicada. Fabricante de móveis planejados com produção própria e de base familiar, a Amazon criava um ambiente de cozinha de 6m², por exemplo, em um dia de trabalho. Agora, este mesmo projeto é desenvolvido em apenas 4 horas. Tudo isso com o mínimo de investimento e medidas simples. “O Pro-

Com o baixo custo da implantação das melhorias, nós conseguimos resultados rápidos e expressivos, tanto com relação a tempos e movimentos, como também a questão de layout.”

ANDREY PEDROSO, DIRETOR DA AMAZON WOOD

grama foi muito importante porque, por meio da metodologia utilizada, nós conseguimos mapear todo o fluxo de valor da empresa, detalhando cada etapa do processo produtivo e identificando os gargalos. Com o baixo custo da implantação das melhorias, nós conseguimos resultados rápidos e expressivos, tanto com relação a tempos e movimentos, como também a ques-

ção de layout”, pontua Andrey Pedroso, diretor da Amazon Wood.

Entre os trabalhos desenvolvidos, Andrey comemora as soluções encontradas para os problemas de pré-montagem e de embalagem da produção. Com modificações simples, foi possível, nestes dois processos, um ganho de produtividade de mais de 58%. O tempo de pré-montagem, por exemplo, que era de 459 segundos, passou a ser realizado em 140 segundos. “Reconfiguramos todo o nosso layout de pré-montagem, com a utilização organizada das bancadas e estantes e definição de setores de perfilaria, uma área que antes era ociosa. Também aproveitamos melhor o nosso carrinho para o transporte da produção, além dos materiais antes sem utilidade para serem suporte para o plástico bolha, utilizado para a embalagem. Isso melhorou bastante a ergonomia e a qualidade do produto acabado”, destaca o diretor.

PROGRAMA GARANTE APOIO PARA EMPRESA

O B+P é inspirado no projeto-piloto do Indústria Mais Produtiva, desenvolvido em 2015 pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) junto a 18 empresas de médio porte (com faturamento entre R\$ 3,6 milhões e R\$ 20 milhões) dos setores de alimentos, confecção, calçados, metalmeccânico e brinquedos nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Ceará. O resultado foi um retorno financeiro entre 8 e 108 vezes o valor (R\$ 18 mil) investido. Entre outros pontos, foram registrados 42% de aumento médio de produtividade; 41% de ganho em qualidade do processo produtivo e 21% de redução de custo de produção.

O coordenador do Brasil Mais Produtivo no Pará, Danilo Vilar, explica que apesar dos setores prioritários serem os de alimentos e bebidas e moveleiro, empresas de outros segmentos podem realizar cadastro. “Para que consigamos pleitear outros segmentos da indústria, é importante que as empresas não contempladas pelo Programa neste primeiro momento se inscrevam e criam demanda. Nosso objetivo é poder contribuir também com outras áreas do setor produtivo”, diz.

Danilo reforça que o Programa seleciona as empresas após uma análise inicial e que a consultoria só é validada se constatada o aumento mínimo de 20% de produtividade. “Primeiramente os consultores fazem uma análise inicial na empresa, sob a orientação de somente fazer a intervenção quando percebido a possibilidade de um aumento mínimo de 20% de produtividade”, destaca Danilo, explicando como é



definida a divisão de investimentos. “O investimento total de cada intervenção é estimado em R\$ 18 mil, sendo um investimento institucional de R\$ 15 mil, além de uma contrapartida da empresa de R\$ 3 mil para garantir o engajamento”.

Para o presidente do Sistema Federação das Indústrias do Estado do Pará (Fiepa), José Conrado Santos, o Programa é uma contribuição muito importante para a retomada do crescimento industrial no Estado. “O Brasil Mais produtivo proporciona que pequenas e médias empresas tenham acesso a um tipo de abordagem, com ganhos de produtividade que somente grandes empresas atingiam. E o mais importante de tudo isso é que, em tempo de crise, essas melhorias podem ser feitas com baixo custo”, destaca.

O Brasil Mais produtivo tem como parceiros o Senai, a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). ↵

“Para que consigamos pleitear outros segmentos da indústria, é importante que as empresas não contempladas pelo Programa neste primeiro momento se inscrevam e criam demanda.”

DANILO VILAR, COORDENADOR
DO BRASIL MAIS
PRODUTIVO NO PARÁ

REQUISITOS PARA PARTICIPAÇÃO

Podem participar do Programa Brasil Mais Produtivo indústrias manufatureiras de pequeno e médio portes, que tenham entre 11 e 200 empregados e, preferencialmente, que estejam inseridas em Arranjos Produtivos Locais (APL). As empresas interessadas devem entrar na página do Brasil Mais Produtivo (www.brasilmaisprodutivo.gov.br) e completar o cadastro. Com base nas informações, o Senai entrará em contato com as empresas. As empresas paraenses interessadas em receber uma visita dos consultores do Senai, podem ligar para o telefone (91) 3223-6612. O núcleo de trabalho do B+P no Pará fica na Sede do SENAI, no prédio do Sistema Fiepa.

Segurança e produtividade de mãos dadas

SESI PROMOVE O BEM-ESTAR DOS TRABALHADORES E, COMO CONSEQUÊNCIA, COLABORA PARA MELHORES RESULTADOS OPERACIONAIS

Melhorar os indicadores de saúde e reduzir os gastos com doenças do trabalho são alguns dos benefícios para as empresas que adotam práticas de Segurança e Saúde no Trabalho (SST). O tema é tão importante que possui uma série de normas regulamentadoras previstas pelo Ministério do Trabalho a serem atendidas pelas empresas, mas a atenção tem outros aspectos relevantes como melhorar o bem-estar dos trabalhadores, reduzir os custos com acidentes laborais e diminuir as perdas de produtividade provocadas pelo afastamento dos trabalhadores, o absenteísmo.

Por conta da qualidade e desempenho na oferta de serviços voltados à manutenção do bem-estar do trabalhador, o Sesi é hoje a instituição mais lembrada no Brasil quando o assunto é Saúde e Segurança do Trabalho. Durante levantamento realizado com 500 médias e grandes empresas até fevereiro de 2016, o Sesi foi apontado espontaneamente como referência no tema por 20,5% dos gestores entrevistados.

O catálogo de serviços e ações promovidas pela instituição abrange desde consultas ocupacionais, exames, atestados e programas até um amplo diagnóstico que avalia aspectos físicos, psicológicos e comportamentais dos trabalhadores. Mas en-

tre os principais benefícios da atuação do Sesi está o apoio à melhoria da gestão, o atendimento a questões relacionadas às exigências legais, além de ser uma estratégia de baixo custo que reduz consideravelmente o número de acidentes e afastamentos nas empresas.

Nos últimos anos, a atenção ao assunto tem aumentado, principalmente por se tratar de um recurso que a médio e longo prazo apresenta redução de custos para as empresas. De acordo com Jacilaine de Souza, gerente de Qualidade de Vida do Sesi Pará, a prevenção ainda é o melhor remédio, pois a meta relacionada ao setor é sempre o zero acidente. “A prevenção continua sendo a forma mais eficaz para minimizar os riscos ocupacionais e reduzir acidentes e custos com os mesmos. O Sesi Pará, em consonância com sua missão institucional, vem apoiando as empresas no cumprimento das normas de segurança e no entendimento da legislação”, detalha.

Hoje o Sesi Pará atende as empresas por meio de unidades espalhadas em nove municípios (Belém, Ananindeua, Barcarena, Castanhal, Paragominas, Marabá, Altamira, Santarém e Parauapebas) e suas jurisdições. Somente em 2016 foram atendidas mais de 110 empresas levando prevenção e bem-estar a 48.300 trabalhadores. ➔

Pedro Sousa



A prevenção continua sendo a forma mais eficaz para minimizar os riscos ocupacionais e reduzir acidentes e custos com os mesmos. O Sesi Pará, em consonância com sua missão institucional, vem apoiando as empresas no cumprimento das normas de segurança e no entendimento da legislação.”

JACILAINE DE SOUZA, GERENTE DE QUALIDADE DE VIDA DO SESI PARÁ



Fotos: Pedro Sousa

Desde 2008 procuramos o Sesi para aplicar serviços como palestras, treinamentos, consultas oftalmológicas pelo Programa Investa, vacinas, campanhas, entre outros. Os serviços nos atendem de forma positiva e há uma grande melhoria na produtividade, pois o trabalhador se sente valorizado e respeitado, produz mais e melhor.”

MARIA EDINAIR GUIMARÃES, TÉCNICA DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO DA QUANTA ENGENHARIA

ATENÇÃO TEM AUMENTADO NO ESTADO

No Pará, diversos exemplos mostram que investir na gestão da saúde e segurança do trabalho garante menos riscos aos trabalhadores e mais produtividade às indústrias. A Fábrica Brilux, que atua no ramo de produtos de limpeza e vinagres, tem no Sesi um grande parceiro há muitos anos e em vários segmentos. “Posso dizer que o Sesi está presente em 100% das nossas ações. Contratamos serviços diversos, como exames periódicos, palestras educacionais, programa de gratuidade esportiva, ações de alimentação saudável e, em breve, vamos iniciar as aulas de ginástica laboral”, detalha Nádia Duarte, coordenadora administrativa da empresa.

Há sete anos a proximidade com o Sesi Pará aumentou e junto vieram as vantagens na gestão das atividades e a melhoria na produtividade. “Os custos dos atendimentos oferecidos pelo Sesi são bem abaixo do mercado, o que representa cerca de 50% de economia para a empresa. Além disso, buscamos man-

ter a qualidade do que oferecemos tanto para o público externo como para o interno, então a qualidade de vida dos nossos funcionários está em primeiro lugar”, afirma Nádia.

Na indústria da construção civil a atuação também é permanente. Em Belém, a Quanta Engenharia conta com o Sesi para manter 100% de seus trabalhadores saudáveis e seguros. “Desde 2008 procuramos o Sesi para aplicar serviços como palestras, treinamentos, consultas oftalmológicas pelo Programa Investa, vacinas, campanhas, entre outros. Os serviços nos atendem de forma positiva e há uma grande melhoria na produtividade, pois o trabalhador se sente valorizado e respeitado, produz mais e melhor”, explica Maria Edinair Guimarães, técnica de Saúde e Segurança do Trabalho.

Quem também tem contado com o Sesi para melhorar questões relacionadas à segurança no trabalho é a Tramontina, localizada no distrito de Icoaraci. Recentemente,



📍 **Nádia Duarte, da Brilux:** há sete anos a parceria com o Sesi ajuda a manter a qualidade de vida dos funcionários

mais de 700 trabalhadores foram atendidos em serviços como consultas oftalmológicas e vacinação, evitando problemas de saúde que comprometem o rendimento no trabalho e na vida pessoal. “Há mais de 10 anos contamos com o Sesi para trazer conhecimentos aos nossos funcionários, principalmente por meio de palestras que contribuem para a conscientização dos colaboradores, a prevenção de acidentes e a melhoria da saúde. Serviços como o Programa Investa contribuem com o conforto, produtividade e evitam perda de tempo em fazer estas consultas, pois o atendimento é feito na própria empresa”, fala Jacira Pinheiro, técnica de Saúde e Segurança do Trabalho.

E o retorno dedicado à saúde e bem-estar dos trabalhadores é garantido. “Em todos os programas que recorremos aos Sesi temos ganhos de produtividade, principalmente o Investa, que influencia diretamente na disposição do colaborador. Nossa atuação é voltada

para a prevenção e hoje registramos um absenteísmo baixo, em torno de 1,5% referente a problemas de saúde”, aponta Jacira.

No Polo Industrial de Barcarena os serviços do Sesi Pará também garantem mais bem-estar a centenas de trabalhadores. A Alubar Metais e Cabos, fabricante de vergalhões de liga e cabos elétricos de alumínio e cobre, contrata há seis anos o serviço de vacinação oferecido pela instituição do Sistema Fiepa. Só em 2016, 481 funcionários foram imunizados contra a gripe. “Além da vacinação, contratamos serviços como programa de qualidade de vida, treinamentos para Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), atendimento odontológico, entre outros. É uma parceria de grande valia, pois os resultados são constatados de forma imediata. As necessidades da Alubar são sempre atendidas em 100% e o colaborador se sente motivado”, disse Ana Carolina Santos, gerente de Gestão de Pessoas da empresa. ➡



1 em cada 5 gestores aponta espontaneamente o Sesi como referência quando o assunto é Saúde e Segurança do Trabalho

O Sesi no Brasil

749 unidades operacionais fixas

423 unidades móveis

1.042.485 trabalhadores beneficiados

2.595.489 consultas médicas realizadas

3.072.856 procedimentos de reabilitação, enfermagem e odontologia

998.611 doses de vacinas aplicadas em trabalhadores e dependentes

Sesi no Pará

15 unidades fixas

26 unidades móveis

110 empresas atendidas

48.300 trabalhadores beneficiados

📍 Dados referentes ao ano de 2016

DIREITOS E DEVERES

Fotos: Divulgação Fiepa



Capacitação pelo Senai e programas de saúde pelo Sesi são serviços disponibilizados a partir das contribuições sindicais

CONTRIBUIÇÕES SINDICAIS FORTALECEM SERVIÇOS PARA INDÚSTRIAS

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, a organização sindical brasileira sofreu mudanças estruturais, que atribuíram uma nova roupagem ao sindicalismo: a criação das contribuições associativa, assistencial, confederativa e sindical, instrumentos para fortalecer os sindicatos e oferecer mais serviços às entidades.

As contribuições sindicais representam uma importante fonte de recursos a entidades e representantes da indústria. Permitem que as federações e os sindicatos desenvolvam ações para o desenvolvimento industrial. “Contribuindo, a empresa estará colaborando para o fortalecimento da sua categoria econômica. Neste sentido, poderá ser mais bem representada perante os órgãos públicos e no meio político. Será capaz de questionar e exigir sua repre-



Ramon Eguchi Mesquita, responsável pelo setor de Arrecadação da Fiepa

sentatividade perante sua entidade sindical nas negociações coletivas e atividades reivindicatórias em geral. O associativismo também favorece a valorização da categoria econômica”, relata Ramon Eguchi Mesquita, responsável pelo setor de Arrecadação da Fiepa.

Toda contribuição sindical arrecadada é repassada para a Caixa Econômica Federal, órgão oficial que distribui os valores de acordo com a seguinte divisão: 60% para o sindicato, 15% para a Fiepa, 5% para a CNI e 20% para o Ministério do Trabalho.

A contribuição associativa diz respeito apenas aos associados de filiação sindical. A partir do momento que a empresa se filia a algum sindicato, ela adere automaticamente a todas as normas estatutárias. Na contribuição sindical, todos os membros de uma categoria

Desenvolvimento

O Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA) foi criado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), com a parceria do Sistema Fiepa, para fortalecer a representação sindical empresarial e aprimorar a atuação na defesa de um ambiente de negócios favorável à competitividade da indústria e ao crescimento no Brasil. Para isso, o PDA possui uma agenda de cursos rápidos e gratuitos oferecidos para representantes de sindicatos, técnicos do Sistema Indústria e para empresários de todos os estados brasileiros.

O PDA já capacitou lideranças sindicais, adquiriu novos equipamentos para os sindicatos e entregou o planejamento estratégico para as entidades, além de ter implantado o Sistema Integrado de Gestão de Arrecadação (SIGA), entre outros vários serviços.

econômica ou profissional, independente da filiação, podem fazer parte. Ela é a mais antiga de todas, estando vinculada à própria origem da organização sindical brasileira.

Já a contribuição confederativa diz respeito a todas as categorias e não apenas os filiados ao sindicato. Pode ser cobrada tanto por sindicais representantes de categorias profissionais quanto de categorias econômicas. Além de garantir o fortalecimento das entidades empresariais, a Contribuição Confederativa serve para incentivar o desenvolvimento de projetos que beneficiam os diversos segmentos industriais.

A Federação das Indústrias do Estado do Pará (Fiepa) e os sindicatos filiados à entidade de classe instituíram a Contribuição Confederativa em janeiro de 1991 durante uma Assembleia Geral de cada sindicato patronal e do Conselho de Representantes da Federação. Todas as categorias econômicas da indústria, independente do setor que atue ou de seu potencial (pequeno, médio ou grande porte), aceitaram a cobrança da contribuição legalmente instituída.

Essa contribuição serve como ferramenta para garantir o desenvolvimento das entidades que representam os principais segmentos industriais do Pará. A contribuição assistencial, também chamada de taxa assistencial, decorre de contribuições dos próprios membros das categorias profissional ou econômica, filiados ou não à entidade sindical que os representa. Portanto, uma vez instituída, é extensiva a toda a categoria representada, tendo caráter compulsório.

Como critério para sua fixação, se não há exemplo da contribuição associativa e da confederativa, cada entidade adota o seu próprio, através de componente da assembleia. A receita arrecadada a título de contribuição assistencial

será aplicada em serviços de interesse do sindicato, da categoria representada e no patrimônio da entidade ou, ainda, poderá ter outro destino, desde que aprovada, em assembleia geral.

Segundo Ramon, “as contribuições patronais são importantes para a manutenção do Sistema Indústria, no qual a base está nas entidades sindicais patronais ligadas ao setor industrial. É necessário frisar que é através deste sistema que as empresas da categoria industrial obtêm todo o suporte na defesa de seus interesses, seja através da defesa de pleitos perante o governo ou entidades, apoiados pela federação ou sindicatos, seja por serviços customizados oferecidos pelo Sistema S (Sesi, Senai e IEL)”, relata.

MUDANÇAS

A Federação Brasileira dos Bancos (Febraban) instituiu algumas mudanças nos processos de cobranças bancárias que vão afetar diretamente a forma de gerir as contribuições patronais no próximo ano. A CNI e a Fiepa já estão traçando juntamente com os sindicatos filiados novas estratégias e metodologias em relação à arrecadação para que não haja impacto negativo sobre suas receitas. Ramon afirma que é necessário se adaptar aos novos desafios dentro da gestão sindical, para que o Sistema Indústria mantenha sua autossustentabilidade e contribua para o desenvolvimento não só das indústrias, mas também de toda sociedade. “A expectativa para 2017 é que o Sistema Indústria consiga manter sua sustentabilidade através da maior conscientização das empresas referente à importância das contribuições patronais, para que haja maior representatividade e fortalecimento das indústrias no estado”, finaliza. ⇐

Conquistas da indústria mineral

AO LONGO DE UMA DÉCADA DE ATUAÇÃO, SIMINERAL TRABALHA PARA POTENCIALIZAR OS RESULTADOS DA INDÚSTRIA MINERAL NO ESTADO

A mineração é o segmento industrial mais expressivo do Pará: concentra 85% da exportação e 30% do Produto Interno Bruto (PIB), colocando o estado como o segundo maior produtor de minério do Brasil, atrás apenas de Minas Gerais. Estão instalados aqui grandes empreendimentos de caulim, bauxita, cobre, ouro, níquel e minério de ferro. Além disso, o estado conta com indústrias de beneficiamento e produção de alumina e alumínio primário. Juntas, essas empresas geraram perto de 288 mil empregos diretos e indiretos em 2015.

Para dar suporte à indústria mineral e ampliar os impactos positivos que ela traz ao estado, em 2007 foi criado o Sindicato das Indústrias Mineradoras do Estado do Pará (Simineral), constituído inicialmente com cinco indústrias fundadoras. Hoje, às vésperas de seus 10 anos e com 15 empresas filiadas, o Simineral

celebra as conquistas para o setor e se prepara para uma expansão da mineração nos próximos anos.

Presidente do Simineral há seis anos, José Fernando Gomes Júnior explica que, nos últimos anos, as ações do sindicato se voltaram também para a interação do setor com a sociedade. “O que a gente sentia muito é que fazíamos grandes eventos de mineração para mineradores e esquecíamos que existe um elo que é mais importante, que é com a sociedade paraense. A gente tem que interagir e mostrar como a mineração está no dia a dia dessa sociedade”, relata.

O presidente destaca entre as ações a criação do Anuário Mineral do Pará e do Anuarinho da Mineração, a criação do concurso de redação em parceria com a Secretaria de Estado de Educação, a criação do Prêmio Hamilton Pinheiro de Jornalismo em parceria com o Sindi-

cato dos Jornalistas no Estado do Pará e a inclusão da Casa da Mineração na rota do projeto Turismo na Escola, que leva estudantes das escolas municipais de Belém para aprendizagens em ambientes como museus, exposições e espaços turísticos. “Criamos todas essas ações preocupados em formar a geração da mineração no Pará, pois, apesar do nosso estado já possuir hoje vários empreendimentos no setor, ainda estamos engatinhando na mineração. Nós temos 37 anos de mineração enquanto, por exemplo, Minas Gerais tem mais de 350”, pontua.

O sindicato também investe nas articulações com o governo e entidades parceiras para acelerar o crescimento das empresas mineradoras. Junto à Assembleia Legislativa do Pará, o Simineral integra a Frente Parlamentar de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável da Mineração, que discute as formas de atua-



A MINERAÇÃO NO PARÁ

293 MIL EMPREGOS DIRETOS E INDIRETOS

85% DA PAUTA DE EXPORTAÇÃO

30% DO PRODUTO INTERNO BRUTO



CELEBRAÇÃO

Para celebrar o décimo aniversário da organização, o Simineral está preparando um grande evento para cada mês de 2017. As ações vão incluir festas, organização de exposições itinerantes, repaginação do site, lançamento de premiações especiais e de publicações, além de participação em eventos como a XIII Feira da Indústria. “Por ser uma das maiores feiras do estado e a maior no setor industrial, não poderíamos ficar de fora da Fipa e este ano foi uma alegria saber que fomos os primeiros a fechar estande na Feira. Em nosso espaço, vamos oferecer apoio para os associados que quiserem utilizar o estande, a sala de reunião e o espaço de interação que vamos montar. Também vamos apresentar uma exposição de minério diferenciada para que os visitantes conheçam a mineração. Além disso, vamos distribuir o Anuário Mineral do Pará e o Anuarinho, vamos ter a presença de um personagem infantil para interagir com as crianças e vamos receber currículos para quem deseja trabalhar nas empresas de mineração associadas ao Simineral”, antecipa Gomes Júnior.

ção das empresas dentro do estado bem como as políticas de incentivo e a legislação que regula a atividade mineral. Na Ordem dos Advogados do Brasil – Seção Pará, o Simineral atua na Comissão de Direito Mineário que, além de discutir a legislação, aborda assuntos como infraestrutura, tributos e energia.

ATUAÇÃO PELA MINERAÇÃO RESPONSÁVEL

O Simineral tem atuado também para acompanhar e estimular as indústrias da mineração a trabalharem pelo desenvolvimento sustentável dos municípios. Esse processo envolve desde a contratação e capacitação de profissionais locais até o cumprimento das condicionantes negociadas com a sociedade e o poder público no ato de concessão da licença de instalação. “Nossas empresas precisam preservar a Amazônia e o setor mineral é um dos

que mais a preservam no Pará. Para você ter uma ideia, na floresta nacional do Carajás, são 400 mil hectares e apenas 3% é usado para mineração”, relata o presidente do Simineral.

Outras bandeiras incentivadas são o cuidado com os funcionários, os investimentos em inovação e o controle de custos para o equilíbrio nas contas. Fernando Gomes destaca a relevância da parceria com o Sistema Fiepa na composição da infraestrutura necessária para os empreendimentos. “O Sistema Fiepa é fundamental para a capacitação e manutenção dos empregos atuais, mas também para a abertura de novas linhas. Nós já geramos 293 mil empregos diretos e indiretos no Pará e vamos precisar até 2021 de mais 90 mil. Então, ter mão de obra capacitada para assumir esses cargos é fundamental. O Sesi e o Senai estão sempre preocupados em levar a capacitação e o lazer, que também é fundamental para os colaboradores das empresas que estão em locais distantes da capital”, relata o presidente do Simineral. ☞

Conhecimento gera oportunidades

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL MOSTRA A FORÇA NA PREPARAÇÃO DE TRABALHADORES QUE PODEM APOIAR O CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA LOCAL



Divulgação Fiepa

O paraense Victor Almeida mostra com orgulho a medalha de bronze que conquistou na 9ª edição da Olimpíada do Conhecimento, maior competição de educação profissional das Américas, que ocorreu em Brasília no mês de novembro. O resultado foi alcançado após quatro dias de provas práticas na ocupação Padeiro para pessoa com deficiência. A competição reuniu 1.200 estudantes de todo o Brasil e avaliou a qualidade da educação profissional oferecida no país.

Victor foi avaliado em situações

reais do mercado de trabalho com provas que exigiram, por exemplo, habilidades em cálculos de produção, métodos de mistura de ingredientes e elementos de microbiologia na fabricação de roscas, pães e biscoitos. “Estou muito feliz com o resultado, estou vivendo um sonho. Agradeço pela oportunidade e a todos que me apoiaram”, declarou Victor, aluno do curso de Panificação do Senai Centro de Desenvolvimento da Amazônia (Cedam).

Mais seis alunos do Senai Pará participaram da competição nas provas práticas para avaliar a qua-

lidade da educação em cursos ofertados pela instituição. A avaliação durou seis horas e foi realizada individualmente. Os estudantes paraenses realizaram as provas na área de Mecânica, representado pelos alunos do Senai Parauapebas, e Logística, envolvendo alunos do Senai Barcarena.

As provas ocorreram em uma área de 50 mil metros quadrados, em várias áreas da educação profissional. Participaram alunos de cursos técnicos e de formação profissional do Senai, dos Institutos Federais de Educação Profissional, Cien-



🏅 O paraense Victor Almeida conquistou a medalha de bronze na 9ª edição da Olimpíada do Conhecimento

tífica e Tecnológica (IF), do Serviço Social da Indústria (Sesi) e de escolas públicas.

Os milhares de alunos que participaram da Olimpíada do Conhecimento têm uma conquista em comum: a formação técnica e com ela uma oportunidade no mercado de trabalho. É o que aponta o Mapa do Trabalho Industrial 2017-2020, elaborado pelo Senai, para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição. Segundo a pesquisa, o Brasil terá de qualificar 13 milhões de pessoas em ocupações industriais nos níveis superior, técnico e de qualificação nos próximos quatro anos.

QUALIFICAÇÃO DEVE COMEÇAR AGORA

A demanda por formação inclui a requalificação de profissionais que já estão empregados e a preparação daqueles que devem ingressar em novas oportunidades. A pesquisa inédita também pode apoiar os jovens brasileiros na esco-

lha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho.

O Mapa do Trabalho Industrial é elaborado a partir de cenários que estimam o comportamento da economia brasileira e dos seus setores. A pesquisa projeta o impacto sobre o mercado de trabalho e estima a demanda por formação profissional (inicial e continuada). As projeções e estimativas são desagregadas no campo geográfico, setorial e ocupacional.

De acordo com o estudo, do total de 13 milhões, o Pará precisará qualificar 280.458 trabalhadores em ocupações industriais. São profissionais para trabalharem na indústria ou em atividades de serviços e comércio que atendam direta ou indiretamente o setor industrial. As áreas que mais vão demandar formação profissional no estado devem ser construção e meio ambiente/produção (ver tabela).

Antecipando-se às necessidades da indústria, o Senai Pará identificou as áreas prioritárias para intensificar a capacitação profissional com esse foco. A partir disso, vem realizando um trabalho intenso de ampliação e revitalização de suas es-

TOP 10

ÁREAS QUE MAIS VÃO DEMANDAR PROFISSIONAIS PARAENSES

Construção	111 mil
Meio ambiente e produção	49 mil
Metalmecânica	31 mil
Alimentos	23 mil
Energia	14 mil
Mineração	9 mil
Madeira e móveis	9 mil
Veículos	8 mil
Tecnologias da informação e comunicação	8 mil
Vestuário e calçados	5 mil

colas no estado, o que também fará crescer as oportunidades para quem deseja ingressar em uma profissão industrial. Até 2020, a instituição prevê realizar 450 mil matrículas. “O Senai sempre trabalha estrategicamente, isto é, se preparando não só para as demandas presentes, mas para as futuras também. Por isso, já temos desenvolvido capacitações direcionadas a estas áreas prioritárias para os próximos anos, para que as oportunidades sejam absorvidas pela população local”, ressalta Dário Lemos, diretor regional do Senai Pará. ➔



Fernando Gomes

Comitiva que representou o Senai Pará na Olimpíada do Conhecimento

GRANDE DEMANDA POR TÉCNICOS

O Mapa do Trabalho Industrial mostra que cinco áreas se destacam na demanda por formação de técnicos, totalizando mais de 28 mil empregos. Para garantir que a mão de obra paraense encontre essas oportunidades é preciso iniciar a qualificação agora, já que a formação de um profissional com essa formação exige cerca de um ano e meio de atividades, totalizando com carga horária entre 800h e 1.200h.

Cursos técnicos são destinados a alunos matriculados no ensino médio ou egressos dele. Ao final da qualificação, o estudante recebe um diploma e fica mais perto do mercado de trabalho. A área de Meio Ambiente e Produção lidera a demanda por profissionais com formação técnica, entre outros fatores, porque as empresas passaram a ter maior controle sobre os impactos ambientais dos processos produtivos diante de mudanças recentes na legislação, indicam os responsáveis pela elaboração do estudo.

Além disso, ganhos de produtividade podem ser obtidos com a melhoria na gestão do processo produtivo, medida importante em cenário de lenta recuperação econômica. Nessas áreas, deve haver maior demanda por profissionais qualificados em ocupações industriais como supervisores da construção civil, técnicos de controle da produção e técnicos em eletrônica, entre outras.

Para Layanne Araújo, aluna do curso técnico em Mecânica no Senai de Parauapebas, sudeste do Pará, a formação vai ajudá-la neste cenário positivo de oportunidades. “Eu acabo de completar 18 anos e preciso garantir um lugar no mercado de trabalho. Com um curso técnico

no currículo, acredito que as portas irão se abrir com um pouco mais de facilidade. É um grande diferencial”, diz.

Maria de Jesus também está confiante no sucesso profissional após a qualificação técnica em Logística, outra área em constante crescimento no mercado de trabalho. “Tenho exemplos de pessoas muito próximas de mim que fizeram um curso técnico e imediatamente mudaram de vida. É uma forma de capacitação que foca na prática, na realidade do mercado. Isso nos torna mais seguro para realizar o trabalho e as empresas sabem disso e valorizam”, destaca a estudante do Senai Barcarena, nordeste do estado.

ÁREAS COM MAIOR DEMANDA POR TÉCNICOS (2017-2020)

MEIO AMBIENTE E PRODUÇÃO	7.803
CONSTRUÇÃO	6.635
ENERGIA	5.754
METALMECÂNICA	4.796
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	3.248



O Senai sempre trabalha estrategicamente, isto é, se preparando não só para as demandas presentes, mas para as futuras também. Por isso, já temos desenvolvido capacitações direcionadas a estas áreas prioritárias para os próximos anos, para que as oportunidades sejam absorvidas pela população local.”

DÁRIO LEMOS, DIRETOR REGIONAL DO SENAI PARÁ

Pedro Sousa



CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

São indicados a jovens ou profissionais com escolaridade variável de acordo com o exercício da ocupação e buscam desenvolver novas competências e capacidades profissionais. Ao final de mais de 200 horas de aula, o aluno recebe um certificado. As áreas com maior demanda por profissionais com qualificação até 2020 serão:

- Alimentos:.....14.925
- Construção:.....13.400
- Metalmeccânica:.....13.071
- Energia:.....8.248
- Mineração:.....5.901



Fernando Gomes

De acordo com especialistas do Senai, a exportação de *commodities* agrícolas (carnes, açúcar, derivados da soja) deve gerar empregos no setor de alimentos entre 2017 e 2020, o que ajudaria a explicar a forte necessidade por formação de profissionais nesse setor. O segmento metalmeccânico, por sua vez, tende a crescer dependendo da demanda por bens de consumo duráveis. Segundo o Mapa, entre as dez ocupações mais em alta nos próximos anos estão cozinheiros e operadores de máquinas para costura de peças de vestuário. ◀

A CONTRIBUIÇÃO DE WILTON BRITO PARA O ESTADO DO PARÁ

“Foi por um mero acaso”. É assim que Wilton Santos Brito, assessor econômico da Fiepa, relata o começo da carreira de economista. Nascido em 1934, em Belém, Wilton Brito estudou no colégio Paes de Carvalho e, depois de terminar o ensino básico, ingressou como concursado na Câmara Municipal. Paralelamente, procurou uma ocupação produtiva para o tempo livre. Foi então que ele e um grupo de jovens servidores descobriram o recém-criado curso de Economia numa faculdade particular que, quatro anos depois, foi integrada à Universidade Federal do Pará (UFPA).

Wilton Brito iniciou os estudos em Economia em 1954. O excelente desempenho nos estudos o levou a assumir a Secretaria de Finanças de Belém pouco tempo depois da formatura, aos 24 anos de idade. Seguiu se aperfeiçoando em instituições como a Escola Nacional de Estatística, no Rio de Janeiro, e o Centro Interamericano de Enseñanza de Estatística (Cienes), no Chile. A história de Wilton Brito se encontrou com o setor industrial quando fundou, junto com um amigo, o Econorte, escritório especializado em economia e consultoria para projetos, responsável por cerca de 500 trabalhos realizados, incluindo clientes como Projeto Jari, Brastemp, Volkswagen, BNDES, Banco da Amazônia e Cervejaria Antártica.

“Naquele tempo, a Federação era comandada pelo Gabriel Hermes e eu e meus colegas achávamos que a Fiepa era muito fechada. Como nós tínhamos várias ideias e queríamos ter voz na Amazônia, criamos o Centro das Indústrias do Pará (CIP). Achávamos que o CIP ia entrar em colisão e forçar a abertura da Fiepa para as nossas ideias, mas, diferentemente do que tínhamos pensado, o Gabriel Hermes propôs juntar forças. Ele abriu a Federação para nós. Foi assim que eu entrei na Fiepa e passei a participar das lutas pela indústria paraense”, relembra Wilton Brito.

Desde então, Fiepa e CIP passaram a trabalhar de forma combinada para atrair incentivos fiscais e projetos de infraestrutura para a região ao longo da segunda metade do século XX. Brito relembra a atração de investimentos e grandes projetos pela Operação Amazônia em 1966. Segundo Brito, apesar dos avanços conquistados, a verticalização das matérias-primas amazônicas ainda é uma discussão que permanece até hoje. “É nas verticalizações que realmente se consolida a empresa na sociedade local”, destaca o economista.



Outra luta lembrada pelo economista foi pela navegabilidade do Rio Tocantins por meio da instalação das Eclusas de Tucuruí. Quando a obra estiver completa, será possível transportar a produção do Centro-Oeste até o litoral do nordeste paraense, que está cerca de 4 mil milhas marítimas mais próximo dos mercados europeus e norte-americanos em relação ao porto de Santos. “Nós lutamos 22 anos para constatar que se implantariam as Eclusas de Tucuruí e elas ainda não estão completas! Falta ainda o derrocamento do Pedral do Lourenço. Quando a hidrovía estiver completa, o país como um todo será beneficiado pela economia nas exportações e também nas importações”.

Brito integrou a diretoria da Fiepa até a virada para o XXI, quando a Federação estabeleceu que os seus diretores precisavam ser líderes de indústrias e sindicatos patronais. Mesmo não fazendo mais parte da diretoria da Fiepa, o economista continuou integrado à entidade como assessor econômico. “Posso dizer que a minha contribuição para o setor industrial deve ter sido importante, pois sou um dos poucos nomes da Federação que, hoje, possuem uma Medalha de Mérito Industrial Simão Miguel Bitar”, orgulha-se.

Para Wilton, apesar das conquistas que o Pará já conseguiu, a luta pelo desenvolvimento da região é constante e passa, principalmente, pela articulação entre as entidades de classe e o poder público. “O diferencial do Pará são as riquezas daqui e eu digo que o Pará tem condição de autossustentabilidade. No dia em que os governantes derem um pouco mais de atenção à nossa infraestrutura, vamos ter uma condição privilegiada em relação a todo o país”, pontua o assessor econômico. ➡



A NOVA LEI DO SIMPLES E SUAS CONSEQUÊNCIAS

SOLANGE MOTA

DIRETORA DA FIEPA E PRESIDENTE DO CONSELHO TEMÁTICO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DA FIEPA JUNTO À CNI

Em 27 de outubro de 2016 foi sancionada a Lei complementar nº 155, que trata das modificações a serem implementadas nas micro e pequenas empresas inclusas no Simples Nacional. Na verdade, trata-se de alteração da Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, e visa também reorganizar e simplificar a metodologia de apuração do imposto devido por optantes do Simples Nacional.

Algo de vital importância para o nosso país se observarmos que os micro e pequenos empresários são responsáveis por mais de 25% do PIB, por mais de 90% da geração de empregos, recolheram mais de R\$ 500 bi em impostos de 2007 a 2015 e aumentaram em mais de 200% a arrecadação do ISS nos municípios brasileiros.

Entre os principais pontos da nova lei sancionada pelo presidente Michel Temer estão a ampliação do teto do limite de faturamento das micro e pequenas empresas de R\$ 360 mil para R\$ 900 mil e de R\$ 3,6 milhões para R\$ 4, 8 milhões, respectivamente, a entrar em vigor em 2018; bem como da ampliação do limite da receita bruta do microempreendedor individual de R\$ 60 mil para R\$ 81 mil. Outros pontos relevantes da nova lei são o parcelamento de dívidas em até 120 meses, a criação de uma rampa progressiva de tributação, a inclusão de atividades no Super Simples e a autorização do investidor-anjo.

A questão crucial da aparente vitória se dá por algumas razões básicas: por que essas medidas são apenas para as micro e pequenas empresas inclusas no Simples Nacional? Por acaso as micro e pequenas empresas que não estão no Simples Nacional ou, de forma contábil, preferiram estar no lucro presumido, deixam de ser micro ou pequenas? Claro que não.

O artigo 179 da nossa Constituição Federal não apresenta nenhuma diferenciação quando diz:

Art. 179. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios dispensarão às microempresas e às empresas de pequeno porte, assim definidas em lei, tratamento jurídico diferenciado, visando a incentivá-las pela simplificação de suas obrigações administrativas,

tributárias, previdenciárias e creditícias ou pela eliminação ou redução destas por meio de lei.

Assim, a Lei complementar cria uma diferenciação inexistente na nossa carta Magna e com isso não estende o Refis para as empresas que estão sob as mesmas condições, mas acabam por ter tratamento diferenciado como se desiguais fossem. Quando só devemos tratar de forma diferenciada os desiguais e jamais os iguais.


Com relação ao Pará, ainda temos um agravante: mais uma vez foi renovado o teto de R\$ 2,52 milhões, posição que coloca os empresários do estado em franca desvantagem. Apesar de termos uma participação de mais de 2% do PIB nacional, teimamos em ficar num nível menor. Estados muito menores no PIB ousaram avançar como Piauí, Alagoas, Sergipe e Rio Grande do Norte, que elevaram o teto há anos e não caíram em suas arrecadações como vem alegando o Fisco Estadual.

Estarão os demais Estados que estavam desobrigados de assumir o teto de R\$ 3,6 milhões errados ou o Pará, em sua teimosia, não tem permitido que os pequenos empresários possam realmente crescer?

Assim, espera-se que o legislador reveja esses pontos fundamentais que poderão trazer maior crescimento aos micros e pequenos empresários.

Quanto ao Estado do Pará, não por vontade própria, mas por lei, em 2018 será obrigado ao menos a adotar o sublimite de R\$ 3,6 milhões. ❏

ENTRE OS PRINCIPAIS PONTOS DA NOVA LEI SANCIONADA PELO PRESIDENTE MICHEL TEMER ESTÃO A AMPLIAÇÃO DO TETO DO LIMITE DE FATURAMENTO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS



Um prêmio à sustentabilidade

PROJETOS, PRÁTICAS E PERSONALIDADES DEDICADAS AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL RECEBEM RECONHECIMENTO

Projetos com temáticas voltadas ao desenvolvimento sustentável da região amazônica e à área tecnológica foram destaque dos Prêmios Professor Samuel Benchimol e Banco da Amazônia de Empreendedorismo Consciente de 2016. A 13ª edição dos Prêmios ocorreu em outubro, em Belém, e também homenageou os 400 anos de Belém e os 150 anos do Museu Emílio Goeldi.

Neste ano, as premiações tiveram 171 projetos inscritos, representando 19 estados brasileiros, número superior às edições anteriores. “Tivemos dois novos temas – Economia Verde e Economia Criativa – e a partir desse direcionamento aumentou a apresentação de projetos de maior diversidade, abordando ainda a área social e ambiental”, detalha José Rincon Ferreira, coordenador nacional dos Prêmios.

Presente na solenidade de premiação, Norma Benchimol, filha do professor e cientista Samuel Benchimol, destaca o valor de iniciativas que incentivam o empreendedorismo. “Em tempos de crise, não tenho nenhuma dúvida que não serão os políticos, nem os economistas que vão nos tirar do momento difícil que vivemos. Mas sim a força produtiva dos empreendedores”, enfatiza.

As iniciativas foram analisadas por uma comissão julgadora formada por empresários, acadêmicos e profissionais do terceiro setor do Acre, Amazonas e Pará. Em seguida, passaram por avaliação técnica, formada por profissionais de todos os estados da Amazônia Legal e pelos Ministérios do Meio Ambiente e Integração Nacional.

Na solenidade foram homenageados também as categorias “Microempreendedor de sucesso”, a Agropalma, como “Empresa da Amazônia” e a “Personalidade Ama-

zônica”, que teve como indicado o empresário Carlos Xavier, presidente da Federação da Agricultura do Estado do Pará (Faepa). Para Marivaldo Melo, presidente do Banco da Amazônia, a inclusão de novos temas buscou fomentar a execução de projetos em parceria com os setores governamentais, empresariais, acadêmicos e sociais locais: “A Amazônia é uma região que precisa receber mais destaque e um dos nossos valores é o compromisso com o desenvolvimento sustentável”, destacou.



RECONHECIMENTO E DIVULGAÇÃO

O conhecimento adquirido e as boas práticas reconhecidas com os Prêmios Professor Samuel Benchimol e Banco da Amazônia de Empreendedorismo Consciente serão compartilhadas a partir de agora. “A novidade deste ano é que vamos inaugurar uma plataforma para que todos que precisem de informações sobre a Amazônia possam acessar. Esperamos levar estas boas ideias empreendedoras para todo o Brasil”, conta Cecília Leite, diretora do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

Ivanildo Pontes, diretor executivo da Fiepa e coordenador estadual dos prêmios, ressalta que a iniciativa se consolida como referência entre os pesquisadores que têm

a Amazônia como fonte de estudos. “Os prêmios reconhecem e incentivam quem desenvolve projetos sustentáveis, inovadores e criativos em prol do desenvolvimento da Amazônia. Mobilizamos o maior número de pessoas para que muitos projetos participassem e ficamos bem satisfeitos com o resultado”, comemora.

Para o presidente do Sistema Fiepa, José Conrado Santos, o principal valor das premiações é o reconhecimento de quem vive e contribui, diariamente, para superar os desafios da região. “Esperamos que os projetos contemplados nesta edição dos prêmios inspirem mais pensadores e empreendedores para estruturar um desenvolvimento mais harmônico para a Amazônia. E essas iniciativas não param por aqui, seguirão sendo orientadas para que se tornem realidade para melhorar a vida de centenas de pessoas”, finaliza Conrado. ↩

AGRACIADOS EM 2016

🕒 Categoria: Projetos de Natureza Ambiental

Autor: Marcus Emanuel Barroncas Ferna (PA)

Título: Aproveitamento de Resíduos Sólidos do Caranguejo-Uçá: Alternativa de Renda e Uso Sustentável

🕒 Categoria: Projetos de Natureza Econômica-Tecnológica

Autor: Jadir de Souza Rocha (AM)

Título: Confecção de próteses ortopédicas com fibras vegetais de espécies nativas da Amazônia

🕒 Categoria: Projetos de Natureza Social

Autor: Adriana Ribeiro Francisco (SP)

Título: Métodos Alternativos de Tratamento de Água Aplicados em Aldeias Indígenas do Vale do Javari (AM)

🕒 Categoria: Economia Criativa

Autor: Janaina Cardoso de Mello (SE)

Título: Caminhos Tapajós. Museu de Território das Comunidades Ribeirinhas da Flona (Santarém/PA)

🕒 Categoria: Economia Verde

Autor: Allana Trajano Feijão (AP)

Título: Batedeira Solar de Açai

🕒 Categoria: Empresa na Amazônia

Agropolma S.A. (PA)

🕒 Categoria: Microempreendimento de sucesso na Amazônia

Maria Lopes Alves Brito (AM)

🕒 Categoria: Personalidade Amazônica

Carlos Fernandes Xavier (PA)

REDES DIGITAIS APROXIMAM EMPRESAS E PÚBLICOS

Curtir, compartilhar, engajar, alcançar. Muitos são os termos utilizados para definir as relações obtidas por meio das redes digitais que fazem parte da rotina de pessoas e empresas. E, de olho nas oportunidades que esses ambientes proporcionam, grandes indústrias têm apostado na manutenção de perfis nas redes e têm tido em seus próprios funcionários valiosos influenciadores.

As redes sociais também criam espaço para que indústrias e empresas se aproximem de seus públicos e criem um novo tipo de relacionamento. “É fundamental que as empresas tenham uma boa presença nas redes digitais e saibam utilizar as mídias sociais para manter uma relação mais próxima e eficiente com seus diversos públicos”, fala Erika Oikawa, pesquisadora em Comunicação Digital e professora do Cesupa.

E é importante também saber interagir e reagir às experiências de seus usuários. “É preciso conhecer esse público, procurar saber quais suas expectativas e anseios em relação à marca, o que ele valoriza e o que ele condena em relação à postura de uma organização, etc. É a partir daí que a empresa vai poder definir os conteúdos que interessam a esse público, considerando, claro, a sua área de atuação”, diz.

A Celpa, concessionária de energia elétrica do Pará, está presente no Facebook, Twitter e Youtube desde 2015 e tem utilizado as mídias para estreitar o relacionamento com o usuário. “O modo da empresa se relacionar com o cliente ficou mais humano. Conseguimos nos inserir no dia a dia dos paraenses com conteúdo esclarecedor e de utilidade pública. O acompanhamento da evolução da popularidade no ambiente digital é feito diariamente, o que resulta em relatórios e KPIs (Key Performance Indicator - Indicadores chave de desempenho) que são métricas de avaliação que impactam diretamente nas estratégias de comunicação para as redes sociais. Desta maneira, conseguimos visualizar o que precisamos aperfeiçoar, modificar ou acrescentar”, detalha João de Deus Lobato, Executivo da área de Comunicação e Marketing da Celpa.



Pedro Souza

É fundamental que as empresas tenham uma boa presença nas redes digitais e saibam utilizar as mídias sociais para manter uma relação mais próxima e eficiente com seus diversos públicos.”

ERIKA OIKAWA, PESQUISADORA EM COMUNICAÇÃO DIGITAL E PROFESSORA DO CESUPA

A empresa estimula também que seus funcionários sejam multiplicadores dos conteúdos, levando a informação para os seus próprios contatos. “Foi elaborado, para divulgação interna, uma série de dicas de interação com o conteúdo da empresa, com alguns cuidados que devem ser tomados, como: não se envolver em disputas virtuais, nem sair em defesa da empresa, ainda que seja para esclarecer algo”, explica.



AMPLIANDO REDES

Quem também tem ampliado a atuação online é a Mineração Rio do Norte, com sede em Porto Trombetas, oeste paraense. Desde 2012 a empresa está no Twitter, espaço que possibilitou o aumento da aproximação com a imprensa. Após essa experiência, foi a vez de criar perfis no LinkedIn e, em 2016, chegar ao Instagram e Facebook. “Nos últimos meses, a área de Comunicação percebeu a participação efetiva dos empregados e da comunidade comentando e compartilhando conteúdos. O objetivo da MRN é ampliar o engajamento interno e aumentar cada vez mais o alcance da página”, afirma Érica Martins, gerente de Comunicação da produtora de bauxita.

Com tamanho engajamento, a empresa oficializou seu incentivo ao uso responsável das redes sociais e orientou como utilizar os ambientes online, considerando os princípios e valores da companhia. “Uma característica forte entre os nossos empregados é o orgulho. Por isso, eles sempre estão compartilhando momentos marcantes que vivenciaram dentro da empresa,

seja uma reunião de segurança ou uma confraternização. Esse tipo de post traz uma repercussão bastante positiva, uma vez que é uma manifestação espontânea e, por isso, outras pessoas também gostam de comentar sobre suas experiências e percepções”, fala Erica.

Victor Ortega é um dos colaboradores que atuam como influenciadores, mesmo sem saber. Usuário do Instagram e LinkedIn, o engenheiro aproveita para acompanhar as divulgações da empresa e compartilhar o que vive na rotina de trabalho. “O que mais faço é postar minha experiência e momentos no trabalho. Por exemplo, um dos meus posts foi quando representei minha gerência na reunião mensal de segurança promovida pela MRN, onde pude receber o certificado do setor destaque no *ranking* de segurança”, conta.

Para o funcionário, é importante as empresas estarem presentes na internet e divulgar suas ações. “O perfil social hoje é uma forma de divulgar para os internautas as ações, o comprometimento, as conquistas, os desafios e outras matérias que permitam gerar comunicação e conhecimento”, finaliza. ➡

Apoio para crescer

ORGANIZAÇÕES INVESTEM NO EMPREENDEDORISMO SOCIAL NA TRANSFORMAÇÃO DE UM FUTURO MELHOR

Rafael Araújo/Imerys



Com apoio da Imerys, comunitários se tornam empreendedores na zona rural de Ipixuna do Pará

Empresas estão mudando a forma de ação social nas comunidades onde atuam e passam a implantar programas que valorizam o empreendedorismo, respeitando a cultura e vocação da localidade. A ideia é capacitar os envolvidos, torná-los pequenos empresários e apoiar comunidades para que possam gerir por conta própria um negócio de longo prazo, que se manterá sem o apoio da companhia.

Esse novo modelo de trabalho

valoriza ações estruturantes e prioriza a formação de cooperativas e associações. Na zona rural de Ipixuna do Pará, nordeste do estado, a mineradora Imerys vem colocando em prática diversas iniciativas sociais nas diferentes comunidades vizinhas das duas minas de caulim que tem na região. Os programas Piscicultura e Avicultura são dois exemplos que mostram a efetividade desse novo modelo. A empresa inicialmente dá o apoio técnico e o material necessário e, depois de al-

gum tempo, passa a acompanhar e a oferecer suporte para que os projetos se desenvolvam sob as rédeas da própria população.

Na comunidade Cajueiro, a Imerys está apoiando o desenvolvimento de um negócio de criação, manejo e comercialização de galinhas caipiras. A ação financiada pela mineradora foi iniciada em 2015 e nasceu da necessidade da comunidade trabalhar a própria subsistência familiar. Na fase inicial, as famílias recebiam consultoria técnica mensal

oferecida pela mineradora, ração e treinamentos para a criação das galinhas. “Hoje, as 16 famílias envolvidas no projeto já começam a tocar o negócio com mais autonomia. A consultoria técnica passou a ser de dois em dois meses e a compra de ração já é feita com o lucro do próprio projeto”, comemora explica Luciana Pinheiro, assistente de Projetos Sociais da Imerys, que coordena os dois projetos.

Ana Maria Pires, participante da iniciativa desde o início, lembra que, antes, a única fonte de renda das famílias era o trabalho na roça e a vida era dura demais. “Com a chegada do projeto e a com a renda extra que ele nos trouxe, fomos melhorando a vida. Hoje já estamos na terceira remessa, mas lembro que, quando recebi pela primeira vez a minha parte, comprei calçados, roupas e parte do material escolar dos meus filhos. Foi uma satisfação imensa”, relata.

No dia a dia, os moradores cuidam das aves, da administração do local, da limpeza e de todos os temas relacionados à criação e comercialização das aves. “O projeto é excelente para todos nós, recebemos diversos treinamentos, ampliamos os conhecimentos e hoje, com a renda que recebemos da comercialização dessas aves, podemos dar uma vida melhor para os nossos filhos. A demanda é constante. Graças a Deus não temos problema com a venda. Sempre tem muita gente interessada em comprar e os ovos são divididos entre as famílias para complemento da alimentação”, explica Ana Maria.

PISCICULTURA GERA RENDA NAS COMUNIDADES

No caso da piscicultura, implantada na Vila Oliveira, os beneficiados são qualificados para a produção familiar e associativa por meio da construção de viveiros de peixes de forma sustentável e rentável, com apoio da empresa. “No início do projeto, em julho de 2011, de um total de 15 famílias que aderiram ao projeto, seis tocaram pra frente e passaram a receber cursos de aprimoramento técnico em piscicultura, criando juntas, inclusive, uma Associação de Pescadores”, detalha Luciana Pinheiro.

Ela explica que o cultivo de peixe naquela área não exigiu grandes investimentos, já que os comunitários aproveitam o manancial de água existente. No início, a empresa disponibilizou uma consultoria técnica mensalmente, ração e treinamentos. “Com o passar do tempo, eles foram ganhando conhecimento, experiência e mais autonomia. Então, a visita da consultoria ficou mais espaçada – acontece a cada dois meses – e a compra de ração já é feita com o lucro do projeto. A produção vai tão bem que eles até já realizam feiras do peixe vivo próximo da Semana Santa e outras datas onde o consumo do peixe é maior”, comemora a assistente.

Nazareno Oliveira, um dos comunitários envolvidos na iniciativa, conta que hoje 14 famílias in-

tegram o projeto e que todos os benefícios são direcionados para o desenvolvimento da comunidade. “Com a renda da piscicultura, já construímos um barracão comunitário para eventos, reuniões e cursos, ajudamos quem adoece, compramos roçadeira, caixa d’água, motor bomba e muitos outros benefícios que proporcionaram maior qualidade de vida para todos aqui.”

Nazareno faz questão de ressaltar que tudo o que a comunidade sabe sobre piscicultura aprendeu com a assistência técnica da Imerys. “Todos aprendemos etapas importantes do processo como biometria de peixes no viveiro, manejo de engorda das espécies, modo de produção e estratégias de comercialização. Aqui somos acompanhados por uma assistente social e por uma consultoria técnica em piscicultura”, conta.

Segundo Luciana Pinheiro, os avanços aumentam a cada despesca e a meta é que, em três anos de investimento, o projeto seja fonte de muitas melhorias ao grupo de pescadores, seja na evolução das técnicas de pesca, no aumento e qualidade da produção de peixes e até mesmo na construção de um minimercado para venda do peixe vivo, proporcionando uma melhor expectativa de vida para as famílias envolvidas. “Com esta iniciativa, a empresa não se tornou somente mais acessível à população, mas também ganhou respeito e admiração de outras comunidades do entorno onde não possui a iniciativa, pois já percebem o sucesso do projeto”, comenta. ➔



Ana Mokarzel

Em Barcarena, Projeto Japiim apoiou a transformação de artesãs em empresárias

RESGATE DA DIGNIDADE

Em Barcarena, um projeto social incentivado pela empresa Alubar Metais e Cabos deu um novo rumo à vida de mães de usuários da Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE), que ficavam horas ociosas enquanto aguardavam seus filhos em atendimento.

Márcia Campos, coordenadora de Projetos Sociais da empresa, conta que esse grupo em especial chamou a atenção devido às dificuldades destas mães em participar do mercado de trabalho. “Passamos a oferecer a oportunidade de desenvolvimento de artesanato, atividade com a qual havia uma identificação, e, a partir deste trabalho, fomos trabalhando o desenvolvimento e amadurecimento profissional. Foi assim que nasceu o projeto Japiim, há 10 anos”, relembra.

Com o tempo e o amadurecimento, as atividades de artesanato foram cedendo lugar à produção industrial de uniformes e o projeto

pôde alcançar seu objetivo maior que era atender o lado social e desenvolver o lado empresarial dessas pessoas. A turma se profissionalizou e passou a ser referência no município. “Hoje, quem quer se desenvolver no ofício de costureira, procura o Projeto Japiim para fazer o curso, estando inserido ou não no projeto”, fala a coordenadora.

Antônia Santos, 53 anos, participa do projeto desde a criação. O trabalho começou com a confecção de artesanatos de miriti, biscuit e guardanapos, itens com os quais a maioria do grupo se identificava. “Com o tempo, fomos nos qualificando. Em 2015, fizemos no Senai de Barcarena o curso de costura em tecido plano e depois curso de modelagem. E esses conhecimentos colaboraram para o desenvolvimento profissional do grupo, que passou a trabalhar a confecção de uniformes. Hoje, ensinamos as que chegam depois”, relata Antônia.

Ela fala também com muita gratidão de como a renda gerada pelo projeto ajuda a criar a filha. “Eu não tinha renda (antes do projeto). Passava o dia cuidando da minha fi-

“Hoje, quem quer se desenvolver no ofício de costureira, procura o Projeto Japiim para fazer o curso, estando inserido ou não no projeto”

MÁRCIA CAMPOS, COORDENADORA DE PROJETOS SOCIAIS DA ALUBAR METAIS E CABOS

lha. Hoje, com 17 anos, ela tem uma vida mais confortável e o que eu ganho no projeto me ajuda muito com as despesas de remédios, fraldas e demais cuidados que ela exige. Nós confeccionamos e comercializamos uniformes para a Alubar e para a empresa Cermane. Nossa produção chega a 600 peças por mês”, comemora Antônia.

O sucesso foi tão grande que a Alubar replicou o projeto para um grupo de 23 mulheres residentes na Ilha Arapiranga. Elas também começaram pelo artesanato e hoje, três anos depois, se dedicam à produção de uniformes, embora de maneira ainda incipiente. Muitas pessoas que passam pelo projeto, conta Márcia, aprendem o ofício e vão trabalhar em outras empresas do ramo ou por conta própria. “Para nós, isso é muito positivo. Estamos felizes em saber que o projeto Japiim intervém efetivamente de forma positiva na vida de algumas pessoas. Hoje, essas pessoas ganham mais do que uma renda regular. Elas resgataram principalmente sua identidade pessoal e profissional”, pontua a coordenadora.

FORMANDO EMPREENDEDORES

Gerenciar a própria empresa é um sonho que os estudantes de Juruti, no oeste paraense, estão colocando em prática. A chance veio a partir do programa Miniempresa, uma ação de responsabilidade social oferecida pela Alcoa que visa agregar à educação formal a vivência prática de organização e operação de uma empresa.

A iniciativa recebe o apoio do Instituto Alcoa e da Junior Achievement e é desenvolvida durante 15 semanas, período em que 25 estudantes têm a oportunidade de gerenciar uma minifábrica de cabides de alumínio. Nessa experiência, eles vivem os problemas e as responsabilidades de uma empresa, tendo que pagar salários e recolher encargos. Eles aprendem a administrar um negócio próprio, recebendo apoio de conselheiros voluntários, formados por funcionários da Alcoa.

A empresa é administrada no

contraturno das aulas e são os próprios estudantes envolvidos os responsáveis por comprar a matéria-prima necessária, produzir e vender o produto final, focando na produtividade e rentabilidade. Para medir o sucesso, toda semana eles elaboram um relatório de resultados e, ao final do programa, apresentam um balanço com os resultados do empreendimento.

Ítala Oliveira, 15 anos, foi ao longo deste ano a diretora de Marketing da Alcabide, empresa que produz cabides de alumínio para roupas com matéria-prima proveniente da Alcoa. Ao falar dos resultados do negócio, mostra propriedade sobre o tema e conta que a experiência tem sido proveitosa e vai ajudá-la na escolha da profissão que seguirá. “Realizo várias tarefas e não posso me desligar de nada. Na nossa empresa temos que evitar o desperdício, aproveitar as sobras, pagar impostos e os salários. Aprendemos a ser mais responsáveis, a ter uma visão ampla, a pensar no futuro. Trabalhamos todas as falhas encontradas até achar uma solução”. ❏



Realizo várias tarefas e não posso me desligar de nada. Na nossa empresa temos que evitar o desperdício, aproveitar as sobras, pagar impostos e os salários. Temos alcançado a meta de produção que é 1.500 peças/mês e a expectativa é que nos próximos meses a gente ultrapasse essa marca.”

ÍTALA OLIVEIRA, ESTUDANTE E DIRETORA DE MARKETING DA ALCABIDE



❏ Miniempresa ensina empreendedorismo a alunos de Juruti, no oeste do Pará

CASES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Boas práticas que mostram como projetos, indústrias e empresas colaboram para o desenvolvimento socioeconômico da sociedade.



BANCO SOCIAL
DE **DOAÇÃO** DE
ÓRGÃOS E TRANSPLANTES



A doação de órgãos e tecidos no Brasil começou em 1960 e a realidade de quem necessita de um transplante mudou de lá para cá, mas os números ainda são considerados baixos pelo Sistema Nacional de Transplantes (SNT), órgão do Ministério da Saúde que elabora diretrizes para a política de transplantes no território nacional.

O país registra 42.523 mil pessoas à espera de um órgão e são apenas 14 doadores a cada grupo de um milhão de habitantes. No Pará, até setembro deste ano, são 1.504 pessoas aguardando a vez, segundo dados da Central de Notificação, Capacitação e Distribuição de Órgãos do Estado do Pará (CNCDO), da Sespa.

Em 2013, o Conselho de Responsabilidade Social (Cores) da Federação das Indústrias do Pará (Fiepa) criou o Banco Social de Órgãos e Transplantes (BSDOT) com o objetivo de somar esforços ao desenvolvimento de uma cultura local voltada para a doação de órgãos no estado. Segundo a coordenadora do Banco, Márcia Iasi, o projeto atua para a sensibilização das doações de órgãos, trabalhando a mobilização social, desde a conscientização, capacitação, até a melhoria da infraestrutura, passando por treinamentos para profissionais da área médica, estudantes e demais profissionais que lidam com essa questão nos hospitais.



Este ano, diversas atividades coordenadas pelo Banco Social foram realizadas, como a campanha “Setembro Verde”, mês em que é comemorado, dia 27, o Dia Nacional do Doador de Órgãos e Tecidos. Foram realizados também cursos voltados para profissionais na área de saúde, atividades que incluíram testes rápidos para o diagnóstico de hepatite B e C, distribuição de preservativos e distribuição de material informativo. Também foi realizada uma mostra fotográfica, intitulada “Olhares”, no Espaço Cultural do Sistema Fiepa, para sensibilizar o público sobre a relevância de ser um doador de órgãos.

Em outubro, o Banco Social ganhou a parceria do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). A parceria surgiu para expandir as ações do Banco Social e trabalhar em prol dessa causa, juntamente com outros projetos voltados à infância e adolescência, a exemplo do projeto “Viva melhor sabendo jovem”, que oferece diagnóstico voluntário de HIV, hepatite, aconselhamento, acolhimento e encaminhamento aos serviços de saúde a todas as crianças e jovens.

“Enfrentar e discutir a vulnerabilidade de crianças e jovens e lutar pela garantia de direitos dos mais vulneráveis são nossos principais



objetivos. Essa parceria com o Banco de Doação propõe diversas ações educativas sobre doação de órgãos em escolas estaduais, municipais e unidades do Propaz no Pará. Nessas ações são realizadas várias orientações, palestras, panfletagem, testes, etc. Então, vai ser muito bom trabalharmos juntos”, avalia Antônio Carlos, coordenador e especialista em programas do Unicef-PA.

Para Rita Arêas, presidente do Cores/Fiepa, essa parceria expande de forma estratégica a atuação do Banco Social. “Contar com o poder de comunicação dos jovens é essencial no engajamento dessas ações. O tema da doação de órgãos vem sendo trabalhado pelo Cores de diversas formas. Precisamos alertar a população para a importância que

o assunto exige e incentivar, cada vez mais, que o tema seja debatido e multiplicado entre o maior número de pessoas possíveis”, completa.

A parceria é fundamental também porque o Unicef realiza ações que, além de focar nos direitos das crianças, se expande para outras questões como a doação de órgãos e transplantes. “Dentro desse cenário é possível formar jovens multiplicadores e desta forma fazer com que essas crianças e esses adolescentes multipliquem as informações sobre a importância da doação. Só de saber que este assunto vai ser tratado por elas em seus núcleos familiares e de amigos já soma, significativamente, ao trabalho que estamos desenvolvendo”, enfatiza Rita.

↳ **Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem em Geral do Estado do Pará – SINDITEC**

Presidente: Brenno Pacheco Borges Neto
Endereço: Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar – Nazaré
66.035-190 | Belém – PA | (91) 3230-3721
brenno@castanhal.com.br | fibram@nautilus.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias Madeiras do Vale do Acrá – SIMAVA**

Presidente: Oseas Nunes de Castro
Endereço: Av. Benedito Alves Bandeira S/N – Núcleo Urbano
68.680-000 | Tomé Açú-PA | (91) 3727-1512 | 3727-1016
madeiramais@hotmail.com

↳ **Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Pará – SIGEPA**

Presidente: Carlos Jorge da Silva
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar – Nazaré
66.035-190 | Belém-PA | (91) 4009-4985 | 3241-5744
sigepa@globo.com | sigepa@fiepa.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Confeccões de Roupas do Estado do Pará – SINDUSROUPA**

Presidente: Rita Arêas
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco A, 6º andar – Nazaré
66.035-190 | Belém-PA | (91) 4009-4872
sindusroupa@yahoo.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Marcenaria do Estado do Pará – SINDMÓVEIS**

Presidente: Maurício Rizo Kaiano
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco A, 6º andar – Nazaré
66.035-190 | Belém-PA | (91) 3212-3318 | 4009-4879
sindmoveis@fiepa.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Azeite e Óleos Alimentícios do Estado do Pará – SINOLPA**

Presidente: Antônio Pereira da Silva
Endereço: Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco B, 6º andar – Nazaré
66.035-190 | Belém-PA | (91) 4009-8000 | 4009-8004
sinolpa.pereira@gmail.com | sinolpa@sinolpa.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias Metalúrgica, Mecânica e de Mat. Elétrico do Estado do Pará – SIMEPA**

Presidente: Marcos Marcelino de Oliveira
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar – Nazaré
66.035-190 | Belém-PA | (91) 3223-7146 | 3242-7107
simepa@simepa.org.br | nmrcaros@marcosmarcelino.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Mármore e Granitos do Estado do Pará**

Presidente: Ivan Palmeira Anijar
Rua dos Paríquis, 2890 – Jurunas
66.040-32 | Belém-PA | (91) 3210-8800 | 3210-8843
ivanijar@marmobraz.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Pesca do Estado do Pará – SINPESCA**

Presidente: Apoliano Oliveira do Nascimento
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 1º andar – Nazaré
66.035-1290 | Belém-PA | (91) 3241-4588 | 4009-4897
sinpesca@fiepa.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Calçados do Estado do Pará**

Presidente: Jaime da Silva Bessa
Av. Nazaré, 1013 – Nazaré | 66.035-190 | Belém-PA
(91) 3224-6621 | jaymebessa@hotmail.com

↳ **Sindicato das Indústrias de Madeira de Jacundá – SIMAJA**

Presidente: Jonas de Castro
Rua Teotônio Vilela, 20 | 68.590-000 | Jacundá-PA
(94) 3345-1224 | 3345-1186

↳ **Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Estado do Pará – SINDUSCON**

Presidente: Marcelo Gil Castelo Branco
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 1º andar
66.035-190 | Belém-PA | (91) 3241-4058 | 4009-4887 | 3241-3763
secretaria@sindusconpa.org.br | www.sindusconpa.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Serr., Carp. Tan. Mad. Compensadas de Marabá – SINDIMAR**

Presidente: João Batista Corrêa Filho
Av. Pedro Marinho, 1959 – Cidade Nova
68.502-420 | Marabá-PA

↳ **Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria do Estado do Pará – SINDIPAN**

Presidente: Elias Gomes Pedrosa Neto
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar – Nazaré Sala 8
66.035-190 | Belém-PA | (91) 3222-5140 | 3241-1052
sindipan.pa@gmail.com | sipa@fiepa.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico de Castanhal e da Região Nordeste do Pará – SIMENE**

Presidente: Roberto Kataoka
Rod. Br. 316, Km. 62, S/N – Cristo Redentor
68.745-000 | Castanhal – PA | (91) 3721-6445 | 3721-3835 | 3711-0868
simenepa@hotmail.com | contato@simene-pa.org.br | delegaciacastanhal@fiepa.org.br | www.simene-pa.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias da Construção Naval do Estado do Pará – SINCONAPA**

Presidente: Fábio Ribeiro de Azevedo Vasconcelos
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar – Nazaré
66.035-190 | Belém-PA sala 7 | (91) 3224-4142 | 4009-4981
fabio.sinconapa@fiepa.org.br | helenamommsen@yahoocom.br | sinconapa@fiepa.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Bebidas do Estado do Pará**

Presidente: Juarez de Paula Simões
Trav. Benjamin Constant, 1571
66.035-060 | Belém-PA | (91) 3201-1500
juarez.simoes@gruposimoes.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Serr. Tan. Mad. Comp. de Mad. de Paragominas – SINDISERPA**

Presidente: Mario Cesar Lombardi
Rod. PA 125, Km 02 – Polo Moveleiro
68.625-970 | Paragominas-PA | (91) 3011-0053
claudiocypriano26@gmail.com

↳ **Sindicato das Indústrias de Palmitos do Estado do Pará – SINDIPALM**

Presidente: Fernando Bruno C. Barbosa
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar – Nazaré
66.0356-190 | Belém-PA | (91) 3225-1788 | 4009-4883
sindipalm@fiepa.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Benef. de Arroz, Milho, Mand. Soja, Cond. e Rações Bal. do Estado do Pará**

Presidente: Paulo Roberto Mendes
Rod. Transmangueirão. Cond. Cristal Ville, 2295 – Casa 10
66.040-590 | Belém-PA | (91) 3222-0339
moinhoesperanca@hotmail.com

↳ **Sindicato da Indústria de Olaria Cerâmica para Construção e de Artefatos de Cimento Armado do Estado do Pará – SINDOLPA**

Presidente: Rivanildo Samuel Hardman
Av. Barão do Rio Branco, 1515, aptº 1201
68.742-000 | Castanhal-PA | (91) 3809-1500
diretoria@ceramicavermelhapa.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Madeira de Tucuruí e Região – SIMATUR**

Presidente: Angelo Colombo
Rua Magalhães Barata, nº 26, aptº 03 | 68.456-000 | Tucuruí-PA
simatur@mcoline.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Preparação de Óleos Vegetais e Animais, Sabão e Velas do Estado do Pará – SINOVESPA**

Presidente: Luiz Otávio Rei Monteiro
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588 – Bl. B, 6º andar – Sala 4
66.035-190 | Belém-PA | (91) 4009-4871
sinovespa@fiepa.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos, Farm. e de Perfumaria e Artigos de Toucador do Estado do Pará – SINQUIFARMA**

Presidente: Nilson Monteiro de Azevedo
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar – Nazaré
66035-190 | Belém-PA | (91) 3241-8176 | 4009-4876
nilson@fiepa.org.br

↳ **Sindicato da Agroindústria Tabageira do Estado do Pará – SAITEP**

Presidente: José Joaquim Diogo
Av. Visconde de Souza Franco, 460 – Reduto
66.810-040 | Belém-PA | jdiogo@hotmail.com

↳ **Sindicato das Indústrias de Biscoitos, Massas, Café (Torrefação e Moagem), Salgadinhos, Substâncias Aromáticas, Doces e Conservas Alimentícias, Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Pará**

Presidente: Odilardo Jr
Rod. Br. 316, Km. 62, S/N | Castanhal-PA | 668745-000
(91) 3711-0868 | siapa@linknet.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Serr. Tan. de Mad. Comp. e Lam. de Belém e Ananindeua – SINDIMADE**

Presidente: Leônidas Souza
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. A, 5º andar – Nazaré
66035-190 | Belém-PA | (91)3242-4081 | 4009-4878 | 3242-7342
sindimade@sindimade.com.br | financeiro@aimes.com.br

↳ **Sindicato da Carne e Derivados do Estado do Pará – SINDICARNE**

Presidente: Daniel Acatuassu Freire
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. A, 3º andar – Nazaré
66.035-190 | Belém-PA | (91) 3225-1128 | 4009-4886
sindcarne@fiepa.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias Madeireira de Dom Eliseu – SIMADE**

Presidente: Rogério Bonato
Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, S/N
68.633-000 | Dom Eliseu-PA | (91) 3335-1142

↳ **Sindicato da Indústria Cerâmica de São Miguel do Guamá e Região – SINDICER**

Presidente: Antônio Aécio Miranda.
Rod. Br. 010, Km. 1809 – Centro
68.660-000 | São Miguel do Guamá-PA | (91) 3446-2564 | 3446-1184 | sicompa@hotmail.com

↳ **Sindicato das Indústrias Madeireira e Moveliaria de Tailândia – SINDIMATA**

Presidente: Clovis Dallagnol
Av. Belém, S/N | 68.695-000 | Tailândia/PA
(91) 3752-1233 | 3752-1309 | sindimata@yahoo.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Castanhal**

Presidente: Nelson Kataoka
Rod. Br. 316, Km. 62, S/N – Cristo Redentor
68.745-000 | Castanhal-PA | (91) 3721-3835 | (91) 3711-0804
delegaciacastanhal@fiepa.org.br | regina.cast@fiepa.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Serraria, Tanoaria de Madeiras Compensadas e Laminados do Arquipélago do Marajó – SIMMAR**

Presidente: Dejair Francisco de Oliveira
Trav. Castilho França 238 – Galeria MIX Sala 24 | 68.800-000 | Breves-PA
(91) 3783-1228 | djcontabeis@gmail.com.br | djmadeiras@yahoo.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado do Pará – SINDIREPA**

Presidente: André Luiz Ferreira Fontes
Tv. Quintino Bocaiúva, 1588 | Bloco B, 6º andar – Nazaré
66.035-190 | Belém-PA | (91) 3254-5826 | tecnover2@yahoo.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Frutas e Derivados do Estado do Pará – SINDIFRUTAS**

Presidente: Ben-Hur Borges
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco B, 6º andar – Nazaré
66.035-190 | Belém-PA | (91)3212-2619 | sindfrutas@fiepa.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Madeira do Baixo e Médio Xingu – SIMBAX**

Presidente: Renato Mengoni Junior
Rua Coronel José Porfírio, 2800 – São Sebastião | 68.372-040 | Altamira-PA
(93) 3515-3077 | simbaxaltamira@yahoo.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias Minerai do Estado do Pará – SIMINERAL**

Presidente: José Fernando Gomes Junior
Travessa Rui Barbosa, 1536, CEP 66.035-220
Nazaré – Belém-PA | (91) 3230-4066 / 4055
simineral@simineral.org.br | presidencia@simineral.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado do Pará – SINDILEITE**

Presidente: Frederico Vendramini Nunes Oliveira
Folha 27 Quadra Virte, Lote 21 Sala 03, S/N Altos.
68.509-290 – Marabá-PA | (94) 3321-1953 | sindileitepa@hotmail.com

↳ **Sindicato das Indústrias Gráficas do Oeste do Pará**

Presidente: Antônio Djalma Vasconcelos
(93) 99121-6220 | djvascon@yahoo.com.br



Certifique sua empresa

Invista na qualidade e competitividade da sua corporação com o ***Programa de Certificação de Empresas - PROCEM***, do IEL Pará, e garanta excelência nas áreas:

- **Qualidade, produtividade e inovação;**
- **Saúde, segurança e meio ambiente;**
- **Contábil, tributária e trabalhista.**



Informações:

(91) 4009-4745 / 4731

Apoio



Realização



Indústria
Criativa



**XIII FEIRA DA
INDÚSTRIA
DO PARÁ**

De 3 a 6 de maio de 2017

HANGAR

Av. Dr. Freitas, s/n - Marco | Belém - PA

Participe da XIII FIPA
Últimos estandes para a maior
exposição da indústria paraense!
Desconto à vista ou pagamento em parcelas.

+oportunidades +negócios
+visibilidade para sua marca
+ compradores +público

Reserve já seu espaço!

(91) 4009-4845 | 99329-0095

(91) 3223-8575 | 3242-7585

fipa@fiepa.org.br

fazeacontece@fazeacontece.com.br

ORGANIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



CORREALIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

